Antonio de Atrevi
do da Cunha Dº.

No. 8349

TRATADO
DAS
EVOLUÇOENS
MILITARES

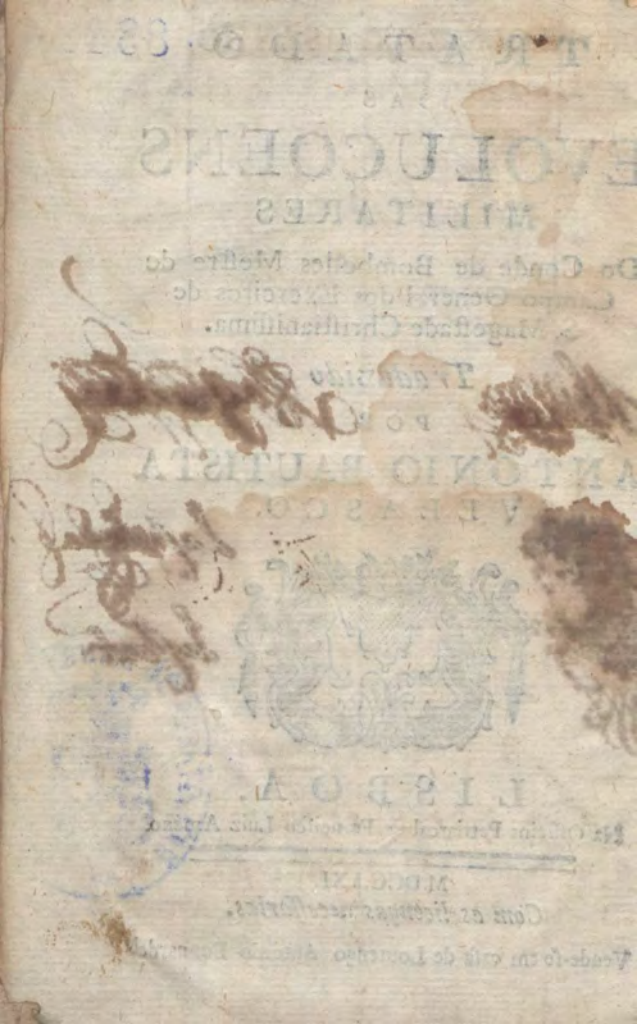
Do Conde de Bombelles Meſtre de Campo General dos Exercitos de S. Mageſtade Chriſtianiſſima.

Traduzido
POR
ANTONIO BAUTISTA
VELASCO.

LISBOA,
Na Officina Patriarcal de Franciſco Luiz Ameno.

M.DCC.LXI.
Com as licenças neceſſarias.

Vende-ſe em caſa de Lourenço Antonio Bonnardel



No 8349

AO ILL.mo, E EX.mo SENHOR

D. LUIZ DA CUNHA;

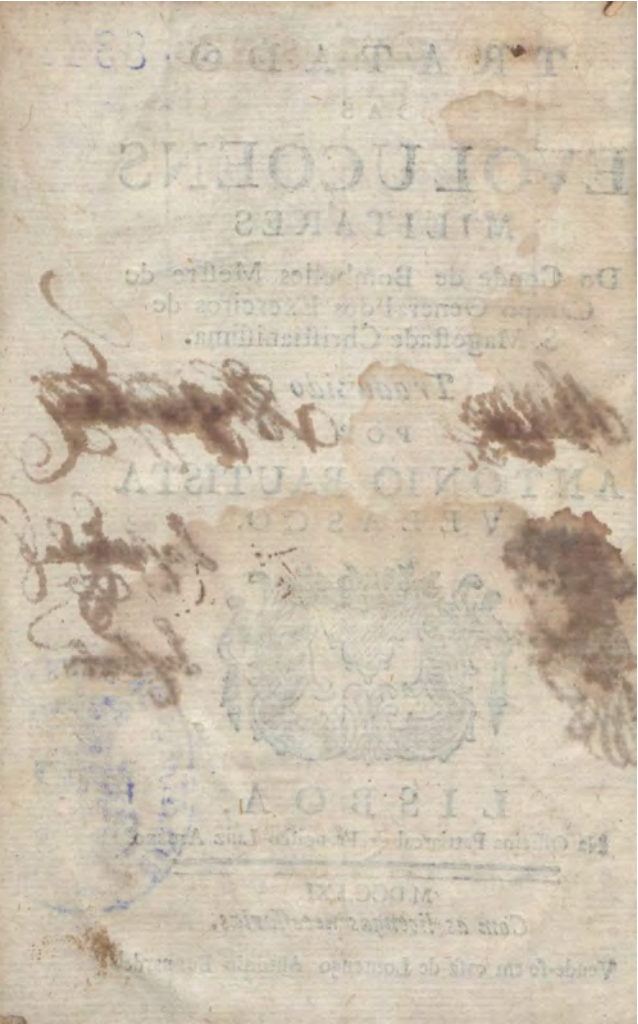
Miniſtro, e Secretario de Eſtado dos Negocios Eſtrangeiros, e da Guerra.

Antonio de Azevedo da Cunha

ILL.mo, e EX.mo SENHOR:

BIBLIOTECA DO MINISTERIO DA GUERRA

A Glorioſa reputaçaõ, que aquiriraõ nos ſeculos paſſados as Armas Portuguezas, deveo



No 8349

AO ILL.mo, E EX.mo SENHOR

D. LUIZ DA CUNHA;

Miniſtro, e Secretario de Eſtado dos Negocios Eſtrangeiros, e da Guerra.

Antonio de Azevedo da Cunha

ILL.mo, e EX.mo SENHOR:

BIBLIOTECA DO MINISTERIO DA GUERRA

A Glorioſa reputaçaõ, que aquiriraõ nos ſeculos paſſados as Armas Portuguezas, deveo

tanta parte às honradas acções dos claros Aſcendentes de V. Excellencia, que, ainda quando Portugal deſfruta os ſerenos dias de huma perenne, e deliciosa tranquillidade, olhaõ ſeus Compatriotas para a illuſtre Familia de V. Excellencia, como para hum dos maiores apoios da gloria, e da honra da Naçaõ. Os Eſtrangeiros, apenas abrem os Annaes da Monarquia, topaõ com os diſtinctos feitos de taõ preclaros Varões; e ſem muita difficuldade reconhecem, que as ſagradas Quinas de Portugal, naõ ſó foraõ por ſuas valeroſas maõs arvoradas nos muros de Lisboa, mas tranſplantadas depois nos mais remotos Climas.

A in-

A invencivel força deſta reflexaõ me influe o atrevimento de implorar o benevolo patrocinio de V. Excellencia para a publicaçaõ deſte livro: hum Deſcendente de intrepidos Soldados, de conſtantes Capitaens, e de prudentes Generaes: hum Cidadaõ, que herdou com a gloria do ſangue o amor, e o zelo da ſua patria; finalmente hum verdadeiro Portuguez, ou, para melhor dizer, hum Cunha, *deve com ſeu Nome honrar a impreſſaõ da* Arte da guerra.

Além de taõ glorioſas circunſtancias, me naõ influìa menos confiança, para dar eſte paſſo, o digno caracter, de que V. Excellencia ſe acha reveſti-

do.

do. O Miniſtro , o Secretario de Eſtado dos Negocios Eſtrangeiros e da Guerra era o mayor , e o mais proprio Mecenas , que eu devia eſcolher para a ediçaõ das Evoluções Militares do Conde de Bombelles , *traduzidas na lingua Portugueza.*

O ardor , e o zelo , com que V. Excellencia , naõ ſó promove , mas protege os Officiaes benemeritos , moſtraõ , que em ſeu grande Coraçaõ naõ tem abrigo aquella errada maxima , de que frequentes vezes naſceo a ruina de grandes Imperios ; iſto he , que na paz ſe naõ devem eſtimar as Tropas , e que , além de ſerem deſneceſſarias ,

ſaõ

ſaõ nocivas à Republica. Entre Portuguezes he o premio a melhor diſciplina Militar. O amor, com que ſempre derramáraõ o ſangue pela Patria, e pelo Rei, era a Tactica dos Exercitos, que em todo o mundo ganháraõ aſſinaladas vitorias. E V. Excellencia, que reconhece eſta verdade, e que deſapprova aquelle ſyſtema, como Portuguez, e como Miniſtro, ampara, e premeia o merecimento, para conſervar na paz o valor e a conſtancia, a que na Guerra ſe devem as conquiſtas, e os triunfos.

Mas aſſim como o diamante depende dos auxilios da arte, para moſtrar todas as ſuas luzes,

zes ; assim o valor natural necessita de regra, que humas vezes o refree, outras o instigue, e que sempre o encaminhe. As Tropas Portuguezas tem valor, e disciplina ; mas sendo certo, que tambem o exercicio da Guerra he huma faculdade, será de muito proveito para o serviço Militar, que os Cabos possaõ instruirse nas Evoluções, que praticaõ os Exercitos Estrangeiros : e qual deixará de ler este livro, vendo estampado nelle o Nome de V. Excellencia?

Se lhe faltasse este grande apoio, nada importaria, que eu fizesse a impressaõ, ou que me empenhasse com hum largo Prologo em exaggerar a excel-

lencia

lencia de taõ boa theorica, ainda podendo allegar o diſtincto credito, que nas proximas campanhas ganhou a Infanteria Franceza, adoptando a pratica deſte ſolido ſyſtema.

Aceitando V. Excellencia eſte pequeno livro, ficará entre os Portuguezes reputado por hum livro util, neceſſario, e de excellente doutrina. A liſonja naõ he quem me perſuade eſte penſamento. A frequencia, com que ouço louvar a probidade, e os talentos de V. Excellencia pelos ſeus meſmos compatriotas, me influe eſta, e mais dilatadas eſperanças. O exemplo de hum Miniſtro, amado, e bemquiſto da Naçaõ, he a mais ſe-

a cuja honrada intrepidez allude o preclarissimo Appellido de Cunha. *Deste esforçado Cavalleiro o herdou V. Excellencia, sendo quinto neto por varonia de Vasco Martins da Cunha, senhor de Angeja, e do morgado de Taboa, em tempo de El-Rey D. Joaõ I. Com estes, e outros illustres Ascendentes de V. Excellencia podia eu autorizar a razaõ, que me influe a justa esperança, de que, achando este livro approvaçaõ no bom acolhimento de V. Excellencia, ha de ser geralmente applaudido.*

Ainda sem recorrermos a taõ inconrastaveis provas, sobejaõ as proprias Acções de V.

Ex-

Excellencia, para nos perſuadirmos deſta verdade. Quem adianta o Soldado deſvalido, quem protege o miſeravel, quem premeia o benemerito, quem honra a virtude, e ama a ſua patria, deve ſer imitado por aquelles, que ſe prezarem de verdadeiros Patricios, e legitimos Portuguezes.

Se entre taõ relevantes circunſtancias pudeſſe avultar o affecto, e a obrigaçaõ de hum particular, ainda a faltarem eſtes juſtos fundamentos, devia eu offerecer hum tal livro a V. Excellencia. Que mais feliz occaſiaõ podia preſentarme a fortuna de fazer publico o meu reconhecimento? Muito ha, que

as

as ſublimes virtudes de V. Excellencia me inſpiravaõ eſte ſincero deſejo ; ou , para melhor dizer , clamavaõ por hum obſequio , que lhes era devido , até que chegou o tempo de verme obrigado a executar , o que deſejava ; porque já antes o devia ; e porque já entaõ ſeria ingrato , ſe me abſtiveſſe de cumprir com eſta pública demonſtraçaõ de agradecimento.

Finalmente ſe eſtas forçoſas razões naõ baſtaõ para condecorar a humildade de taõ ſingello offerecimento , aquella natural inteireza de coſtumes , com que V. Excellencia , naõ ſó conſerva , mas aumenta o eſplendor da eſclarecida Eſtirpe , de

que

que deſcende, deſculparâ o meu atrevimento, recebendo com affavel ſemblante hum voto, em que naõ tem parte a liſonja; e eu, confiado no proprio merecimento de V. Excellencia, eſpero, que naõ ſe offenda a ſua rara modeſtia, de que procure honrar com o grande Nome de V. Excellencia hum livro, que póde promover, e adiantar a gloria, e a reputaçaõ das Armas Portuguezas.

Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Senhor,

De Voſſa Excellencia

O mais obrigado, e humilde criado,

Lourenço Antonio Bonnardel.

PRE-

PREFACIO.

A Sciencia das Evoluções he huma das principaes partes, de que se compoem a Disciplina Militar: he a que ensina as Tropas a terem o verdadeiro conhecimento das suas manobras, e a executarem os mandamentos com attenção, e obediencia.

Pelas Evoluções principia a grande Arte da Tactica, que consiste em saber formar, mover, e transportar os Exercitos com methodo, e ordem, e conhecer com exactidão os sitios, o terreno, a quantidade, e a qualidade das Tro-

pas , com que ſe ha de combater; Arte taõ importante , que decide o ſucceſſo das batalhas ; porque a perda , ou ganho dellas quaſi ſempre depende da boa diſpoſiçaõ , e dos movimentos feitos a a tempo , e executados com deſembaraço , e celeridade.

Para ſe ſaberem as Evoluções com perfeiçaõ , deve-ſe aprender gradualmente todas as partes de que ellas ſe compoem , pondo-as em pratica com miudeza ; porque ſó aſſim deixa de ignorarſe o que geralmente ſe deve fazer em todo o Batalhaõ: e he muito eſſencial , que as Tropas ſaibaõ os movimentos

tos mais breves, para pontualmente darem execuçaõ às ordens dos seus Generaes, aos quaes muitas vezes o tempo, e as occurrencias naõ lhe permitte dar o detalhe das Evoluções, que se haõ de executar.

A exactidaõ, com que todos na fórma devem procurar os seus lugares, e conservarse nelles, naõ se adquire, sem fazer continuos Exercicios, e só com a frequencia destes se consegue a solida uniaõ, em que consiste toda a força da Infantaria.

Os Officiaes, que ignoraõ as Evoluções, saõ sómente

os que deixaõ de dar credito à grande utilidade dellas ; e ſe alguns dizem , que ſaõ impraticaveis na preſença dos inimigos , deveſe-lhes reſponder , que quando as Tropas os carregaõ , naõ ſe fazem movimentos novos , e prudentemente ſe evitaõ quanto he poſſivel , porém todos haõ de conceder , que a boa diſciplina , em que as Tropas eſtaõ poſtas , he que as conduz a ſaber atacar , e a buſcar a uniaõ. Eſtes dous pontos ſaõ os fundamentaes , e nelles conſiſte a perfeiçaõ da Arte Militar.

Mas ainda que as Tropas eſtejaõ à viſta dos inimigos , nem

nem por iſſo eſtaõ ſempre a combater, e quando o tempo permitte fazer alguns movimentos para melhorar de fórma, he precizo ſaber executallos com felicidade, o que ſó ſe conſegue pela pratica, que tem tido das Evoluções: por exemplo, quando por algum incidente for precizo augmentar a frente, ou o fundo de qualquer corpo, deve-ſe uzar das reducções, ou dobrar filas; e ſe for neceſſario trocar a fileira da vanguarda pela da retaguarda, huma contramarcha por filas fará eſta Evoluçaõ em menos de dous minutos; porque nem ſempre o terre-

no

no permitte fazer a meya converſaõ.

He por conſequencia huma grande vantagem que reſulta às Tropas, fazerem ſem confuſaõ os ſeus movimentos; e a conſtancia com que ſabem operar na preſença dos inimigos, muitas vezes baſta para os intimidar.

Os Francezes foraõ os primeiros, que aperfeiçoaraõ as Evoluções; a boa execuçaõ dellas faz reſpeitar, e temer as ſuas armas.

De que ſe ſegue, que o objecto deſta obra he nada menos, que propor huma novidade a reſpeito das Evoluções, de que os antigos ſe ſer-

ſerviaõ, por ſerem taõ dilatadas, e ſujeitas a calculações, que parece ſe faziaõ impraticaveis na Guerra; e para ſe evitar toda a confuſaõ que póde haver, ſe eſtabelece agora a boa ordem, com que facilmente ſe ha de uſar de todos os movimentos.

Para conſeguir eſte fim he preciſo dividir as Companhias em quatro Eſquadras, e com ellas ſe facilita a boa fórma, com que haõ de formar em Batalha, e naturalmente ſe executaõ todos os movimentos, ſem ſe miſturarem as Companhias humas com outras. Por eſte Artigo me pareceo, que devia principiar o Tratado.

O

O ſegundo Artigo contém huma inſtrucçaõ de como ſe haõ de formar os paſſos militares, explicando o modo de marchar aos inimigos em boa ordem, principalmente quando for preciſo avançar com impeto ſobre elles, e conſervar a fórma ſem romper as fileiras. Liſongeome, que o bom ſucceſſo das regras, que aqui proponho, he infallivel.

O uſo que hoje fazemos das armas de fogo, he hum ponto dos mais eſſenciaes, e por iſſo explico amplamente os diverſos modos, com que a Infantaria póde fazer os ſeus fógos taõ promptos, como con-

continuados ; e lhe ajunto as Evoluções , que com mais facilidade ſe devem praticar , naõ ſómente com o corpo unido , mas tambem com diſtancias de filas , e fileiras.

Os Commandantes dos corpos , que unirem a intelligencia , que devem ter ao zelo do ſerviço , poderáõ nos exercicios que fizerem , buſcar alguns ſitios , em que enſinem aos Officiaes , e Soldados o como haõ de atacar , e ſe devem defender : por exemplo , atacar os inimigos em huma Aldea , ou arrabalde , defender huma eſtrada cuberta , fazer algumas ſortidas , e expulſar os que a fi-

zerem ;

zerem ; porque todas eſtas operaçõeſ he precizo conhecer na paz , para ſem confuſaõ ſe praticarem na guerra.

He de muita utilidade fazer exercicios de Infantaria com Cavallaria , para coſtumar os Soldados ao impeto dos cavallos, e eſtes a verem as pontas das baionetas , e a ouvirem as deſcargas da Infantaria : a frequencia com que ſe devem executar todos eſtes movimentos , enſina as Tropas a guardar a fórma, e lhes faz conhecer a força, que tem quando ſe ſabem unir.

A Praça vazia he compoſta de tantas divisões, que em lugar della ſe deve uſar do qua-

quadrado longo vazio, pela facilidade com que ſe fórma, e ſe torna a pôr em marcha; porque ſem as divisões mudarem de terreno, em fazendo hum quarto de converſaõ à direita, e à eſquerda, e a retaguarda dando meya volta à direita, fica a Praça formada, e ſe póde ſervir do fogo, que lhe parecer conveniente nas partes onde for atacado, e pôr em marcha com a meſma facilidade.

Acabo eſta obra pelas cortezias de eſpontaõ a pé firme, e marchando, moſtrando tambem o como ſe ha de uſar deſta Arma, e da Alabarda em todas as occaſiões.

Pa-

Pareceo-me ſer precizo ajuntar a planta de hum Batalhaõ campado, com a explicaçaõ de todas as medidas do terreno que occupa.

Devo em fim dizer, que eſte trabalho he hum mero effeito do zelo, com que firvo ha muitos annos, e das largas experiencias, que nelles adquiri; e que por nenhum modo me lembrou dar lições aos Officiaes applicados, e de conhecido merecimento; antes de boa vontade emendarey eſta obra todas as vezes, que me moſtrarem os ſeus defeitos.

AD-

ADVERTENCIA.

COmo muitos Officiaes modernos ignoraõ os ſignificados de varios termos proprios ao uzo da Infantaria, e por naõ darem a conhecer a ſua ignorancia, os naõ perguntaõ, e ficaõ ſem ſaber fallar com propriedade na ſua profiſſaõ; me pareceo neceſſario fazer aqui a explicaçaõ ſeguinte, para melhor intelligencia deſta obra.

O que ſe deve entender por Chefe de fila ſaõ os Soldados que eſtaõ na fileira da vanguarda; porque em cada

hum

hum delles principia a fila que formaõ.

Os Soldados da ſegunda fileira ſe chamaõ Serra meyas filas ; porque nelles ſe divide a fila em duas partes iguaes.

Os Soldados da terceira fileira ſe chamaõ Chefes de meyas filas ; porque nelles principiaõ as meyas filas para a retaguarda.

Os Soldados da quarta fileira ſe chamaõ Serra filas , por acabarem nelles as filas que formaõ.

Chamaõ-ſe Officiaes , e Sargentos de Serra fila aos que formaõ na retaguarda huma fileira detraz da ultima dos Soldados, e ſerve para fazer mar-

char

char eſtes em boa ordem, e defenderem o Batalhaõ, quando for atacado pela retaguarda.

Fileira ſe chama a hum numero de homens poſtos em linha recta à ilharga huns dos outros, a que propriamente ſe chama perfilados de hombro a hombro.

Fila he hum numero de homens poſtos em linha recta huns atraz dos outros, e ſe diz perfilados de peito a eſpalda; de ſorte que mandando a qualquer corpo formado andar à direita, ou eſquerda, os Soldados que formavaõ as fileiras, ficaráõ formando filas, e os que formavaõ as filas, ficaráõ

caráõ formando fileiras.

Hum Batalhaõ ſe com
poem de Companhias, as Com
panhias de Soldados, e Offi
ciaes. Os Soldados formaõ
corpo do Batalhaõ, e os Of
ficiaes o guarnecem: huns
e outros ſe dividem em dua
claſſes; os Officiaes em pri
meira, e ſegunda plana,
os Soldados em Fuzileiros,
Granadeiros.

A fórma ordinaria de hum
Batalhaõ he a de quatro de
fundo; iſto he, formar qua
tro fileiras humas detraz da
outras, perfilando os Solda
dos de hombro a hombro,
de peito a eſpalda.

O fundo do Batalhaõ he
o eſ

o eſpaço ; que occupa de vanguarda à retaguarda.

Para meter em columna ſe rompe o batalhaõ por divisões mayores , ou menores , fazendo cada huma ſobre ſi hum quarto de converſaõ para o lado direito , ou eſquerdo ; e tambem ſe fórma marchando pelo centro , ſegundo os movimentos que ſe quizerem fazer.

Huma columna ſe compoem de varias divisões, que marchaõ humas atraz das outras ſobre as meſmas filas.

Frente de bandeiras he o eſpaço que ha das primeiras barracas dos Soldados até aos pavilhões das armas , e neſte

terreno formaõ as Companhias, para depois sahirem à praça de armas meter em batalha.

LICENÇAS.

Do Santo Officio.

Approvaçaõ do M. R. P. M. Fr. Pedro de Souſa, da Ordem de S. Agoſtinho, Qualificador do S. Officio &c.

SERENISSIMO SENHOR.

ESTas *Evoluções Militares*, que do Francez traduzio, e quer fazer imprimir Antonio Bautiſta Velaſco, naõ tem couſa em que ſe offenda a pureza da noſſa Santa Fé, e bons coſtumes, pelo que me parecem merecedoras da licença que ſe pede. Voſſa Alteza ordenará o que for ſervido. Liſboa, Convento de N. Senhora de Penha de França, 6 de Outubro de 1758.

Fr. Pedro de Souſa.

Approvaçaõ do M. R. P. M. Fr. Eſtevaõ Cardoſo Telles, da Ordem dos Prégadores, Qualificador do S. Officio &c.

SERENISSIMO SENHOR.

MAnda-me Voſſa Alteza dar o meu parecer neſte livro, cujo titulo he, hum *Tratado das Evoluções Militares*

litares, e nelle naõ encontrey couſa, que poſſa fazer a minima diſſonancia à noſſa Santa Fé, e bons coſtumes. Liſboa, Convento de S. Domingos, 17 de Outubro de 1758.

Fr. Eſtevaõ Cardoſo Telles.

VIſtas as informações, póde-ſe imprimir o livro de que ſe trata, e depois voltará conferido para ſe dar licença que corra, ſem a qual naõ correrá. Liſboa, nó Paço de Palhavã, 20 de Outubro de 1758.

Trigoſo. Silveiro Lobo.

Do Ordinario.

Approvaçaõ do M. R. P. M. Fr. Joſeph da Madre de Deos, Religioſo no Convento de N. Senhora de Jeſus &c.

EXCELLENT. SENHOR.

VI o livro intitulado *Tratado das Evoluções Militares*, traduzido de Francez em o noſſo idioma por Antonio Bautiſta Velaſco, e me parece eſta obra muy digna de ſe dar à luz publica pela utilidade, que della póde reſultar a todos os Militares, que dezejaõ ſatisfazer com promptidaõ, e acer-

acerto às obrigações dos ſeus empregos, e cargos; porque o Traductor explicando-ſe com elegancia, e ſingular eſtylo, uſa dos termos mais perceptiveis, e claros para o poderem entender, naõ ſó os Cabos, e Officiaes mais peritos, e deſtros na militar diſciplina, mas tambem qualquer biſonho Soldado. E como neſta obra ſe naõ acha couſa alguma oppoſta à noſſa Santa Fé, ou bons coſtumes, parece-me que ſe faz o ſeu Traductor muito digno da licença que pede para a imprimir. Iſto he o que entendo. Lisboa, Convento de Noſſa Senhora de Jeſus, 15 de Novembro de 1758.

Fr. Joſeph da Madre de Deos.

PO'de imprimirſe o livro de que ſe trata, e depois de impreſſo torne conferido para ſe dar licença, ſem a qual naõ poderá correr. Lisboa, 27 de Novembro de 1758.

D. J. A. de L.

Do

Do Deſembargo do Paço.

Approvaçaõ do Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Senhor Marquez de Alorna, do Conſelho de Sua Mageſtade, e Academico do numero da Academia Real &c.

SENHOR.

TEm pretendido eſtabelecer algumas vezes a preſumpçaõ, e a perguiça, que a Arte da Guerra he inutil, e que a pratica, e o valor ſejaõ as unicas circunſtancias em que deva fundarſe o merecimento dos Militares: mas como neſte cazo deixaſſe de ſer arte a da guerra, na qual, como em outras, ninguem ſe faz habil ſem o eſtudo dos principios que lhes reſpeitaõ; naõ tem faltado homens taõ experimentados, como doutos, que reconhecendo a neceſſidade da applicaçaõ, nos participaraõ o fruto dos ſeus eſtudos, da ſua experiencia, e das ſuas reflexões, e procurando ao meſmo tempo combater os que forem da opiniaõ, que ſe eſpere ociosamente pela guerra, para receber della as inſtrucções, que lhe pertencem; nos dizem que ſeriaõ precizos dous ſeculos continuos da meſma guer-

ra, para ſupprir com a experiencia a falta de aplicaçaõ, e que ainda aſſim, como a intelligencia de quem ſe inſtruiſſe deſte modo, foſſe adquirida na incerteza, e irregularidade do accaſo, lhe ſeria difficil dar boa razaõ do que obraſſe, e impoſſivel communicar aos outros, o que pertendeſſe ſaber.

O que certamente moſtra a experiencia, por quem debalde eſperaõ inconſideradamente os inaplicados, he que quem naõ ſabe mandar, naõ he nem obedecido, nem eſtimado. Que o valor ſe inutiliza pela ignorancia, aſſim como muitas outras boas qualidades, e que da arte depende toda a ſua boa applicaçaõ, e utilidade. Que a boa opiniaõ de quem governa, he o que mais anima os ſubditos. Que a fortuna acompanha ordinariamente o merecimento; que as armas ſaõ ſuperiores onde a ſciencia dos que governaõ pervalece; que os ſucceſſos da guerra naõ ſe devem tanto ao valor de quem obedece; como à intelligencia, e bom methodo de quem manda: e com eſtas, e outras ſentenças proverbiaes, que o tempo deſcubrio, e que os experimentados, e zeloſos do bem publico nos repetem,

petem , para que ſe nos gravem na memoria , e eſpertem a noſſa vigilancia , ſe conhece , que naõ ſerá militar velho o que tiver muitos annos de praça, ſenaõ aquelle , que pela ſua applicaçaõ alcançar os meyos de ſatisfazer os ſeus encargos.

Iſto meſmo que a experiencia moſtra , o comprovaria ſem iſſo a razaõ ; porque ſeria incompativel com a nobreza das armas, e dignidade deſta profiſſaõ, onde concorrem tantas circunſtancias , que lhe daõ a primazia , que naõ deveſſe acompanharſe daquellas luzes , e principios verdadeiros , de que naõ ſaõ deſtituidas , ainda as artes ſimpleſmente curioſas, e naõ uteis, e que o inſtrumento da juſtiça dos Soberanos, que taõ eſpecialmente os diſtingue, que fórma nelles hum caracter incommunicavel, que de nenhum modo póde deſcer da elevaçaõ do throno , ſeja dirigido pela pratica , e pelo cego coſtume , privado de regras , e de elementos, com que ſabiamente ſe lhe accreſcentaſſem os effeitos ; e he certo que naõ ſó de nenhum modo he provavel ; mas parece juſto que ſe diga , que quem quer gozar do preſente , ſem con-

conſiderar no futuro, e viver ſó para ſi, como tambem para fazer deſgraçados os que entrarem debaixo da ſua conducta, entregando ao deſcuido a inſtrucçaõ das regras da guerra, diminue as forças do Soberano, e quer loucamente abandonarſe à fortuna, ou dar a vitoria ao inimigo.

Por eſtas razões, e pela perfeiçaõ que a guerra requer em todas as couſas que lhe reſpeitaõ, naõ medeando tempo algum entre o defeito, e o caſtigo, eſtabelecem os melhores meſtres della o ſevero dictame, de que como o menor erro offende a reputaçaõ, por iſſo ſe naõ devem receber deſculpas daquelles que os comettem, e juntamente nos enſinaõ, que antes de pertendermos as honras, e empregos, a que nos mova a ambiçaõ das couſas glorioſas, procuremos conhecernos a nós meſmos, e que à viſta das noſſas condições futuras façamos eſforços para nos formarmos naquillo, que quizermos chegar a ſer; ſendo impoſſivel, que hum homem poſſa tudo, ſem ſe ter diſpoſto para nada, excepto fazendo experiencias àcuſta de outrem, e inſtruindo-ſe das couzas pelas ignorancias, e cr-

erros infinitos que cometa. Neſtes termos o mayor ſerviço, que na paz dilatada, em que eſte Reino ſe conſerva, póde fazer a V. Mageſtade qualquer dos ſeus Vaſſallos Militares he, naõ ſó applicarſe a todas as noticias, que a ſua profiſſaõ comprehende, mas muito mais ainda empregar com utilidade duravel, e publica as luzes que adquiriſſe, e facilitar aos ſeus compatriotas os meyos de ſe conſtituirem dignos da Real attençaõ de V. Mageſtade. Eſte he o meu parecer ſobre o Tratado das Evoluções Militares de Monſieur de Bombelles, novamente traduzido por Antonio Bautiſta Velaſco. V. Mageſtade mandará o que for ſervido. 2 de Dezembro de 1758.

Marquez de Alorna.

QUe ſe poſſa imprimir, viſtas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois pe impreſſo tornará à Meſa para ſe conferir, taxar, e dar licença para que poſſa correr, ſem a qual naõ correrá. Lisboa, 11 de Dezembro de 1758.

Com cinco Rubricas.

IN-

INDICE

Do que contém eſte Livro.

ARTIGO I. *Da formatura das Companhias, e Batalhões.* pag. 1.
ARTIGO II. *Da fórma em que ſe haõ de poſtar no Batalhaõ os Officiaes, Sargentos, e Tambores.* 6.
ARTIGO III. *Dos intervallos que deve haver entre as Companhias de Granadeiros, Piquete, Eſquadrões, e Brigadas.* 9.
ARTIGO IV. *Do modo de deſfilar.* 10.
ARTIGO V. *Das reviſtas.* 12.
ARTIGO VI. *Do modo que ſe ha de formar o paſſo militar.* 13.
ARTIGO VII. *Definiçaõ dos differentes paſſos militares.* 15.
ARTIGO VIII. *Methodo infallivel para marchar em boa ordem aos inimigos.* 19.
ARTIGO IX. *Obſervaçaõ ſobre as converſões.* 22.
ARTIGO X. *Da proporçaõ dos toques dos tambores a reſpeito dos paſſos militares.* 23.

AR-

ARTIGO XI. *Reflexaõ ſobre os fogos da Infantaria.* 24.
ARTIGO XII. *Para fazer atirar ao alvo ſeparadamente.* 26.
ARTIGO XIII. *Para fazer fogo por fileiras, e com o corpo todo.* 29.
ARTIGO XIV. 1. *Do fogo por fileiras contramarchando por filas ſobre a vanguarda.* 32.
2. *Modo de executar eſte fogo em retirada.* 35.
ARTIGO XV. 1. *Do fogo de pelotões a pé firme.* 36.
2. *Para fazer fogo por pelotões ſobre a marcha.* 39.
3. *Do fogo de pelotões em retirada.* 41.
ARTIGO XVI. 1. *Do fogo em columna marchando por huma eſtrada.* 42.
2. *Do fogo da columna marchando em retirada.* 46.
ARTIGO XVII. *Modo de fazer fogo vantajoſamente para defender huma eſtrada cuberta, e outros entrincheiramentos.* 47.
ARTIGO XVIII. *Do modo porque ſe deve atirar ao alvo.* 50.
ARTIGO XIX. *Reflexaõ ſobre os fogos, e uniaõ das filas, e fileiras.* 52.
ARTIGO XX. *Das Evoluções com diſtancias*

tancias de filas , e fileiras. 59.
ARTIGO XXI. *Como ſe haõ de dobrar filas.* 60.
1. *Para dobrar filas com filas alternadas ſobre o lado direito.* 61.
2. *Para tornarem a ſeus poſtos as filas que dobraõ.* 62.
3. *A meſma Evoluçaõ para o lado eſquerdo.* 62.
4. *Para tornarem a ſeus poſtos.* 63.
ARTIGO XXII. *Como ſe haõ de dobrar filas por meyas fileiras , e quartos de fileiras.* 64.
1. *Para dobrar filas por meyas fileiras.* ibid.
2. *Para tornarem a ſeus poſtos.* 65.
3. *Para dobrar filas por meyas fileiras ſobre o lado eſquerdo.* 66.
4. *Para tornarem a ſeus poſtos.* 67.
5. *Dobrar filas por quartos de fileiras dos lados para o centro.* ibid.
6. *Para tornarem a ſeus poſtos.* 69.
7. *Dobrar filas por quartos de fileiras do centro para os lados.* ibid.
8. *Para tornarem a ſeus poſtos.* 70.
ARTIGO XXIII. 1. *Como ſe haõ de dobrar fileiras.* 71.
2. *Para tornarem a ſeus poſtos.* 72.
3. *Para dobrar filas ſobre o lado eſquerdo.* ibid.

4. *Para dobrar filas com fileiras inteiras ſobre a retaguarda.* ibid.
ARTIGO XXIV. *Das contramarchas por filas.* 73.
1. *Para contramarchar por filas ſobre o lado direito.* 75.
2. *Para contramarchar por filas ſobre o lado eſquerdo.* 76.
3. *Para fazer a contramarcha ganhando terreno.* 78.
4. *Para fazer a contramarcha ſeguindo as filas.* 79.
ARTIGO XXV. *Da contramarcha por fileiras, meyas fileiras, e quartos de fileiras.* 81.
1. *Para contramarchar ſobre o lado direito.* ibid.
2. *Para contramarchar ſobre o lado eſquerdo.* 82.
3. *Para fazer a contramarcha por meyas fileiras.* 83.
4. *Para tornarem a ſeus poſtos.* 84.
5. *Para fazer a contramarcha por quartos de fileiras.* ibid.
6. *Para tornarem a ſeus poſtos.* 85.
ARTIGO XXVI. *Das reduções.* 87.
ARTIGO XXVII. *Das conversões.* 90.
1. *Para fazer hum quarto de conversão.* 92.

AR-

ARTIGO XXVIII. *Da converſaõ central chamada o Mulinete.* 94.
ARTIGO XXIX. *Do modo porque ſe deve paſſar hum desfiladeiro, ou ponte, e como ſe ha de formar a columna.* 96.
1. *Para a paſſagem do desfiladeiro, ou ponte.* ibid.
2. *Para meter em batalha.* 98.
3. *Da columna.* 99.
4. *Reflexaõ ſobre a columna.* 103.
ARTIGO XXX. *Do Batalhaõ quadrado.* 106.
ARTIGO XXXI. *Do Batalhaõ quadrado cheio.* 108.
ARTIGO XXXII. *Da praça vaſia.* 109.
1. *Para a formar.* ibid.
2. *Para romper a praça, e continuar a marcha em columna.* 111.
ARTIGO XXXIII. *Do quadrado longo vaſio.* 113.
ARTIGO XXXIV. *Em que ſe dá huma regra geral para formar huma praça vaſia com hum corpo de tropas compoſto de varios Batalhões.* 116.
ARTIGO XXXV. *Das cortezias de eſpontaõ.* 118. *A pé firme.* 120. *Sobre a marcha.* 123. *Do manejo do eſpontaõ.* 126. *Para pôr altos os eſpontões, e alabardas.*

bardas. 128. *Para deſcançar ſobre os eſpontões.* 129. *Para os apreſentar aos inimigos.* 130. *Para os pôr altos.* 131. *Para marchar aos inimigos.* ibid. *Para deſfazer a linha de eſpontões.* 133. *até* 137.

ARTIGO XXXVI. *Das medidas que ſe devem tomar para campar hum batalhaõ.* 138.

TRA-

TRATADO
DAS
EVOLUÇÕES
MILITARES
MAIS SIMPLES, E FACEIS DE EXECUTAR a Infantaria, e dos diversos fógos de que póde usar.

ARTIGO I.
Da formatura das Companhias, e Batalhões.

O PRINCIPIO das Evoluções consiste na boa ordem que se deve estabelecer nas Companhias, para sem embaraço poderem os Regimentos formar em Batalha, meter em columna, e fazer todos os movimentos

tos com acerto, e promptidaõ, ſem ſer preciſo a cada inſtante dividir as fileiras, e perfilar os Soldados.

Os meyos que concorrem para eſta boa fórma, ſó ſe podem conſeguir, naõ poupando o trabalho de pôr em ordem todas as partes reſpectivas ao Corpo inteiro.

A Ordenança de Sua Mageſtade Chriſtianiſſima de 7 de Mayo de 1750, determina o modo de tomar as Armas a Infantaria, a fórma de hir a caſa do Coronel buſcar as Bandeiras, o como ſe haõ de trazer para o Regimento, e tornar a levar; pelo que he inutil ajuntar couſa alguma a hum detalhe taõ bem circunſtanciado; e ſómente devo aqui propor hum methodo, que felizmente praticaraõ varios Regimentos na guerra paſſada, e que a experiencia me moſtrou, em hum que tive a honra de commandar.

Conſiſte eſte em dividir as Companhias em quatro Eſquadras, e haver em cada huma dellas hum Cabo de Eſquadra, e hum ſubſtituto, que ſerá eſcolhido entre todos os Soldados, e entregando a cada hum dos ditos Cabos a

ſua

ſua Eſquadra, ſeraõ eſtes os primeiros ſuperiores, a quem os Soldados devaõ obedecer. Cada Eſquadra formará huma fileira, quando a Companhia houver de meter em Batalha, determinando o lugar de cada Soldado, para ſempre nelle ſe formar: o primeiro Cabo de Eſquadra formará na direita, e ſe lhe hiraõ ſeguindo os Soldados, ſendo o ultimo o ſubſtituto, que ha de ficar no lado eſquerdo, cerrando a fileira.

O ſegundo Cabo de Eſquadra formará na direita da ſegunda fileira, e ſe lhe iraõ ſeguindo os Soldados, como fica dito, com o ſubſtituto ſempre no lado eſquerdo.

O terceiro Cabo, da meſma ſorte que o primeiro, e ſegundo, formará na direita da ſua Eſquadra, e o ſubſtituto na eſquerda.

A quarta Eſquadra formará como as mais; para que nos lados de todas as fileiras eſtejaõ homens experientes, e por elles ſe governem os que eſtaõ no centro.

As Eſquadras ſe repartiráõ na preſença dos Officiaes, e Sargentos das Companhias, havendo atençaõ a que

em cada huma fiquem os Soldados que eſtaõ no meſmo rancho, e que a primeira, e quarta, ſe forme dos melhores Soldados. Farſe-ha huma liſta das Eſquadras, de que os Officiaes das Companhias tiraráõ copia, e a cada Cabo ſe dará huma dos Soldados da ſua Eſquadra, com os nomes delles, para que hajaõ de ſer reſponſaveis de qualquer falta que poſſa haver.

Como ſuccede muitas vezes naõ eſtarem as Companhias completas, e ſeja preciſo tirar de cada huma dellas quatro homens para o Piquete, e dous para a guarda das Bandeiras, a qual ſe fórma no centro de cada Batalhaõ, e faz huma diviſaõ particular, ficaráõ as Eſquadras para a fórma, com ſeis ou ſete Soldados; e como ſuccede haver em algumas Companhias mais Soldados, que o numero da ſua lotaçaõ; para que as Eſquadras ſe completem na fórma, ſe entregaráõ os ſupranumerarios aos Sargentos das Companhias viſinhas, em que houver falta, para reencherem as ſuas Eſquadras; e deſte modo ſe faraõ as Evoluções com muita facilidade; mas ſe naõ for poſſivel com-

ple-

pletar todas as Companhias, de pouco importa haver huma fila de menos em alguma dellas.

O Sargento mayor deve examinar, ſe as Eſquadras foraõ bem nomeadas, e ſe quando as Companhias ſahem do Quartel, ou Campo, as formaõ como eſtá ordenado.

Os Officiaes, e Sargentos das Companhias, todas as vezes que eſtas ſe formarem, teraõ cuidado de perfilar os Saldados, moſtrando-lhes quaes ſaõ os chefes de filas porque ſe haõ de governar, encarregando aos Cabos de Eſquadra, e ſubſtitutos a exactidaõ com que ſe devem mover, e que naõ deixem os Soldados trocar os ſeus lugares por qualquer pretexto que ſeja.

Ninguem póde duvidar, que deſte methodo de formar as Companhias ſe podem ſeguir grandes ventagens, tanto para facilitar as Evoluções, como para operar na occaſiaõ do combate.

AR-

ARTIGO II.

Da fórma em que ſe haõ de poſtar no Batalhaõ os Officiaes, Sargentos, e Tambores.

ESte detalhe he reſpectivo às Eſquadras, e muito importante à Infantaria, para que no tempo da paz ſe coſtume a fazer as Evoluções com a formatura que ha de ter, na occaſiaõ do combate.

As Ordenanças referidas determinaõ, que a Companhia de Granadeiros do primeiro Batalhaõ forme no lado direito deſte, e que a Companhia de Granadeiros do ſegundo Batalhaõ forme no ſeu lado eſquerdo, ficando os Piquetes de cada Batalhaõ nos lados oppoſtos às Companhias de Granadeiros: aſſim parece, que ſómente devemos eſtabelecer os lugares dos Officiaes na fórma.

O Coronel, quando o Regimento eſtiver em Batalha, ſe poſtará na frente da guarda das Bandeiras dous paſſos

paſſos avançado da fileira da vanguarda: o Tenente Coronel ao ſeu lado eſquerdo, hum paſſo mais atrás: o primeiro Capitaõ no lado direito, e ſerá o Commandante da primeira diviſaõ daquelle lado: o ſegundo Capitaõ no lado eſquerdo, e commandará tambem a primeira diviſaõ do dito lado: o terceiro Capitaõ no centro da fileira, que os Officiaes formaõ na retaguarda, a tres paſſos diſtante da ultima fileira dos Soldados chamada Cerra fila, aonde ſe poſtaráõ os dous Capitães mais modernos do Regimento, ficando o ultimo no lado eſquerdo, e o outro no direito; para eſta meſma fileira ſe nomearáõ os dous Tenentes mais antigos do Regimento, e ſe poſtaráõ entre os tres Capitães, todos na meſma linha.

Seraõ nomeados dous Tenentes para ſe poſtarem no lado direito dos Alferes das Bandeiras, que eſtaraõ entre a ſegunda, e terceira fileira da guarda dellas. Nomearſe-ha mais hum Tenente para ſe poſtar à direita do Coronel hum paſſo para a retaguarda; e o Sargento mayor fará accommodar os mais Officiaes nas diviſõcs, formando filas,

e na

e na retaguarda deſtes os Sargentos, que naõ forem empregados nos lugares ſeguintes.

Nomearſe-haõ oito Sargentos dos melhores; o primeiro ſe poſtará ao pé do Coronel hum paſſo atrás delle para a direita: outro à direita do Tenente Coronel, hum paſſo mais atrás: dous à eſquerda dos Alferes das Bandeiras, e quatro para a retaguarda na fileira dos Officiaes de Cerra fila, hum à direita do Capitaõ do centro, entre elle, e o Tenente, outro à eſquerda do meſmo Capitaõ do centro, e o ultimo à eſquerda do Capitaõ do lado eſquerdo, todos na meſma linha, e com iguaes diſtancias de hombro a hombro, para poderem marchar em boa ordem, e emendar os defeitos que poder haver nas ultimas fileiras do Batalhaõ. Os mais Sargentos que ſobejarem, ſe mandaráõ meter nas filas, que os Officiaes naõ tiverem acabado de completar.

Nos outros Batalhões ſe obſervará a meſma ordem; baſtando porém que fique hum ſó Sargento na retaguarda do Commandante de cada Batalhaõ.

O Sargento mayor deve eſtar a cavallo, e à direita da Companhia de Granadeiros do primeiro Batalhaõ: os Ajudantes tambem a cavallo, o primeiro no lado eſquerdo do Piquete do meſmo Batalhaõ, e o outro Ajudante à eſquerda do Sargento mayor, para executar as ordens que lhe diſtribuir.

Nos outros Batalhões, ſe poſtará o Ajudante mais antigo no lado direito, e outro no eſquerdo.

Os Tambores ſe repartiráõ igualmente à direita, e eſquerda dos Batalhões, detras do Sargento mayor, e Ajudantes, para executarem os toques que lhes ordenarem.

ARTIGO III.

Dos intervallos, que deve haver entre as Companhias de Granadeiros, Piquetes, Eſquadrões, e Brigadas.

A Experiencia tem moſtrado, que a Companhia de Granadeiros, e o Piquete naõ devem eſtar ſeparados do Ba-

Batalhaõ, mais que pela fileira dos Officiaes, e Sargentos, que ha de haver em cada lado; e o intervallo dos Batalhões, que compozerem a meſma Brigada, ſerá de dez, ou doze paſſos ao mais: de huma Brigada à outra baſta que haja quarenta, até cincoenta paſſos de intervallo, para facilitar os movimentos, que ſe houverem de fazer.

ARTIGO IV.

Do modo de desfilar.

QUando a Infantaria houver de deſfilar por divisões mayores, ou menores, ſahiráõ das fileiras os Officiaes, e tomaráõ os ſeus lugares na fórma ſeguinte.

O Coronel, e Tenente Coronel marcharáõ na frente da primeira diviſaõ de Fuzileiros, depois da Companhia de Granadeiros; o Tenente Coronel à eſquerda do Coronel, hum paſſo mais atrás; os Capitães na frente das divisões em que eſtavaõ; e os Tenentes

tes nas mais divisões, dous paſſos diante dos Soldados; os Sargentos nos lados das fileiras, à direita, e à eſquerda.

Os Alferes com as Bandeiras na frente da guarda dellas acompanhados dos Tenentes, e Sargentos para as proteger; os Officiaes de Cerra fila marcharáõ na retaguarda do Batalhaõ, ſeguindo os Sargentos, os quaes teraõ cuidado em que os Soldados marchem perfilados, e que naõ ſayaõ dos ſeus lugares.

Os Commandantes dos mais Batalhões marcharáõ hum paſſo diante dos Capitães.

A marcha de columna mais ſolida he a que ſe faz desfilando por Companhias, diminuindo a frente nos caminhos eſtreitos, e tornando à fórma logo que o paſſo o permittir; e quando o terreno der lugar para marcharem duas Companhias de frente, ſerá bom dobrar a columna, por ſer eſta a diviſaõ mais conveniente para os Pelotões de hum Batalhaõ.

AR-

ARTIGO V.

Das Reviſtas.

QUando os Batalhões houverem de formar para ſe lhe paſſar Reviſta, a diſtancia de hombro a hombro ſerá a em que caiba outra fila; e de fileira a fileira quatro paſſos de diſtancia. Todos os Officiaes ſe poſtaráõ na frente das ſuas Companhias, ficando os Tenentes, e Alferes a hum paſſo da fileira da vanguarda, os Capitães a dous, o Tenente Coronel a tres, e o Coronel a quatro paſſos do centro do primeiro Batalhaõ. Os Commandantes dos outros Batalhões ſe poſtaráõ no centro delles a tres paſſos de diſtancia da fileira da vanguarda, e neſta fileira eſtaráõ os Sargentos, nas divisões das ſuas Companhias: os Tambores nos lados, como fica dito.

ARTIGO. VI.

Do modo que ſe ha de formar o paſſo Militar.

A Sciencia de conſervarem as Tropas o terreno que lhes he preciſo, e a exacta uniaõ com que devem fazer as ſuas manobras, he hum dos mais importantes principios da Arte Militar; e por iſſo a primeira couſa que ſe deve enſinar aos Officiaes, e Soldados, he o ſaberem marchar com tal arte, que as fileiras dos Batalhões poſſaõ ſempre moverſe com iguaes diſtancias, parecendo que ſaõ levadas por hum ſó impulſo, e para eſta certeza concorre inteiramente a ſciencia dos bons Officiaes, inſtruindo os outros no que devem ſaber practicar, para que o habito venha a formar nelles huma ſegunda natureza.

Sem eſta igualdade he impoſſivel que hum Batalhaõ poſſa marchar unido, conſervando ſempre igual terreno ao em que eſtava poſtado; porque deſcon-

contrando-ſe os paſſos dos Soldados, preciſamente ſe haõ de maltratar huns aos outros, encontrando-ſe com os pés, e naõ ſó perderáõ o terreno, e fórma, mas entraráõ a queixarſe, deixando de obſervar o ſilencio taõ preciſo em todas as operações Militares, e eſta deſordem ſe deve evitar por todos os motivos.

Para o conſeguir, ſe eſtabelecerá hum principio certo, que conſiſte em enſinar aos Officiaes, e Soldados a marchar, principiando ſempre com o meſmo pé, e contando os paſſos entre ſi, dizendo, hum, dous, iſto he levantar o pé eſquerdo, formar o paſſo, e acabando de o firmar no chaõ, contar hum; da meſma ſorte ſe levantará o pé direito, e quando ſe pozer no chaõ, contar dous, continuando ſempre o meſmo algariſmo, dizendo hum quando andar o pé eſquerdo, e dous quando for o direito.

Logo que a voz de marchar ſe pronunciar, o executaráõ os Officiaes, e Soldados todos ao meſmo tempo com o pé eſquerdo, contando, como fica dito, hum, dous.

Quan-

Quando ſe mandar fazer alto, e que o pé eſquerdo tenha principiado a moverſe, deve acabar o paſſo, contando hum, e puxando o pé direito a ficar na meſma linha, contar dous, e geralmente ſe deve partir com o pé eſquerdo, e fazer alto com o direito.

Eſta regra he o principio do paſſo militar, e deve ſer invariavel. O methodo de os contar, he para que os Soldados com aquelle compaſſo ſe coſtumem a hum movimento certo ajudado com a voz, e ſómente em quanto aprendem, os pronunciarão, porque depois ſe faz inutil.

ARTIGO VII.

Definiçaõ dos differentes paſſos.

OS paſſos Militares ſe diſtinguem de quatro ſortes.

O primeiro he o paſſo grave; a ſua diſtancia he de dezoito polegadas de hum calcanhar a outro; executa-ſe com muita pauſa eſtendendo a perna

ſem

ſem levantar a ponta do pé, deſorte que a planta deſte ha de chegar ao chaõ ao meſmo tempo.

O ſegundo he o paſſo ordinario; o ſeu comprimento he de vinte até vinte e quatro pelegadas; o movimento do corpo deve fazerſe hum pouco mais apreſſado que o paſſo grave, porém da meſma ſorte.

O terceiro he o paſſo largo, e póde dilatarſe até trinta polegadas; porém deve executarſe com a mayor agilidade que couber no poſſivel, conſervando ſempre a uniaõ, e o perfil.

O quarto he o paſſo ladeado, e póde eſtenderſe até vinte polegadas: a utilidade delle he grande, porque em menos tempo, ſe dobraõ as fileiras, tanto para a direita como para a eſquerda, evitando fazer quartos de converſaõ, que gaſtaõ mais tempo, e expoem o flanco aos inimigos, quando diante delles ſe quer meter em Batalha; o que póde ſer preciſo fazerſe depois de paſſar em columna algum desfiladeiro.

A execuçaõ do paſſo ladeado he faciliſſima, e devem todos ao meſmo tem-

tempo partir com o pé eſquerdo como fica dito; e para marchar ſobre a direita avança o pé eſquerdo, e ſe poem diante da ponta do direito; e levantando eſte, ſe firma no chaõ a vinte polegadas para o lado diſtante do eſquerdo.

Para marchar ſobre a eſquerda ſe aponta a marcha com o pé eſquerdo, e o direito marcha a porſe diante da ponta do eſquerdo, o qual a continûa afaſtando-ſe vinte polegadas, e inſenſivelmente ſe anda para o lado, e para a vanguarda, até ſe perfilar com as fileiras ſobre que ſe dobra.

O que ſe faz com pequenas diviſões, ſe executa com Batalhões inteiros eſtando bem diſciplinados.

Os Officiaes, que marchaõ diante dos Soldados, e os Sargentos que vaõ nos lados das fileiras, devem hir com o mayor cuidado, para que os Soldados regulem os paſſos pelos dos ſeus ſuperiores; e para o conſeguir he ſummamente preciſo exercitar os Officiaes, e Sargentos, até perfeitamente executarem os referidos paſſos militares.

A marcha que ſe faz a paſſo largo,

he a mais importante para a Infantaria Franceza ſe tranſportar com velocidade ſobre os inimigos, para ſe livrar do fogo acelerado que coſtumaõ fazer; ainda que eſte bem conſiderado atemoriza mais do que prejudica.

O furor, e conſtancia com que ſaõ atacados, os intimida deſorte, que naõ cuidaõ em ajuſtar as pontarias, antes augmentaõ entre ſi a deſordem, e ſó ſe lembraõ de conſervar as vidas retirando-ſe em confuſaõ.

A experiencia do que tem ſuccedido nas guerras paſſadas, moſtra claramente, que os noſſos ataques feitos com armas brancas ſaõ inſuportaveis a toda a Infantaria da Europa; e niſto conſiſte a mayor ventagem da noſſa Infantaria: aſſim he preciſo, e da mayor importancia coſtumalla a marchar o mais violento, que for poſſivel, conſervando ſempre a uniaõ, e fórma.

ARTIGO VIII.

Methodo infallivel para marchar em boa ordem aos inimigos.

PAra o conſeguir he preciſo, que os Officiaes, que marchaõ na vanguarda do Regimento, atraveſſem diante de ſi os Eſpontões, pegando-lhe com ambas as mãos na altura do boldrié, e com elles formem huma linha, ou barra, parallela à primeira fileira dos Soldados, difficultando-lhes por eſte modo o ſahirem dos ſeus perfis, e tudo he preciſo em huma marcha violenta.

Quando o Sargento mayor mandar, que ſe dobre o paſſo, principiaráõ todos com o pé eſquerdo contando entre ſi, hum, dous, ainda que o movimento ſeja o mais rapido, que ſe poder fazer.

Os Soldados levaráõ as bayonetas na boca das armas, e os da fileira da vanguarda, marcharáõ com ellas encoſtadas no braço eſquerdo, ou perfiladas com o corpo.

Depois de ſe ter marchado algum eſpaço com toda a celeridade, fará o Commandante ſinal, para que os Officiaes rompaõ a linha, que formavaõ os Eſpontões, e avançando alguma couſa mais que os Soldados, os traçaráõ no braço eſquerdo apreſentando a choupa aos inimigos para os romper; e ao meſmo tempo os Soldados da fileira da vanguarda calaráõ as armas; e os das outras fileiras as poraõ à frente, para ſe ſervirem dellas quando lhes for ordenado.

Deve-ſe dizer, que a linha de Eſpontões he ſummamente preciſa, quando o Batalhaõ houver de combater com armas brancas; porque havendo aquelle impedimento na vanguarda naõ he facil deſunirem-ſe os Soldados nem marcharem huns mais que os outros: e quando ſe chegar à diſtancia conveniente, os Officiaes marcharáõ fóra das fileiras, e na frente das ſuas diviſões, devem com todo o acordo dar exemplo aos Soldados augmentando lhes o valor, e impulſo taõ propria da naçaõ Franceza. A celeridade com que eſte ataque ſe deve fazer, he indi-

zi

zivel; e ſerá bom que no conflicto por alguns momentos ſe grite, *Mata*, *mata*. Eſtas vozes atemoriſaõ muito os inimigos, e as que ſe derem de *Viva El-Rey*, augmentaráõ o animo dos noſſos Soldados.

Depois de ſe terem feito alguns paſſos, marchando como fica dito, mandará o Commandante fazer alto, para deſcançar o Batalhaõ, e perfilar os Soldados; e ſe houver de ſe continuar a marcha, tornaráõ os Officiaes a unirſe à fileira da vanguarda, formando com os Eſpontões a barra que fica dito.

Quando ſe mandar marchar mais de vagar, ſe os Officiaes, e Soldados tiverem levantado o pé direito para formar o paſſo, naõ deixaráõ de o acabar, com a meſma promptidaõ, e ſó com o eſquerdo devem principiar todos a marchar, moderando o paſſo, e contando ſempre, hum, dous.

AR-

ARTIGO IX.

Obſervaçaõ ſobre as converſões.

QUando ſe fizerem os quartos, ou meyas converſões, os Officiaes, e Soldados ſobre que ſe ha de voltar, devem moverſe todos, ainda que o immediato ao lado forme quaſi ſempre os paſſos ſobre o meſmo terreno, e os do lado oppoſto, que haõ de deſcrever a linha de circunferencia, eſtendaõ o paſſo o mais que lhes for poſſivel, porém ſem correr.

Se a converſaõ ſe fizer ſobre o lado direito, os Officiaes, e Soldados devem olhar para o lado eſquerdo, deitando a viſta algumas vezes para o direito; e o contrario ſe obſervará quando a converſaõ ſe fizer para o outro lado.

Ainda que os paſſos ſejaõ deſiguaes, por dever cada hum formallos ſegundo a extenſaõ do circulo, que deſcreve, os continuos exercicios faráõ que eſtes differentes modos de marchar

char ſe executem naturalmente, com toda a perfeiçaõ.

ARTIGO X.

Da proporçaõ dos tóques dos tambores, a reſpeito dos paſſos militares.

PAra ſe executarem com acerto os paſſos militares, ſerá preciſo, que os tambores toquem à proporçaõ dos que ſe haõ de fazer, iſto he, quando a marcha for a paſſo grave, ſe tocará com muita pauſa; quando for a paſſo ordinario, o toque natural; quando for a paſſo largo, o toque apreſſado, o qual ſe deve repetir para a marcha ladeada, porém com mais alguma pauſa.

A differença deſtes toques he ſummamente preciſa, para ſe diſtinguirem as marchas, e ſaberem todos como as haõ de executar.

„ Monſieur de Bombelles trata „ largamente neſte Artigo dos diffe- „ rentes toques de caixa, que ſe de- „ vem fazer, tanto para o manejo, „ co-

„ como para as Evoluções; porém co-
„ mo ſe naõ conhecem alguns delles
„ he impoſſivel fazer a traduçaõ, e
„ parece materia indifferente, ſerem
„ eſtes, ou aquelles os finaes para ſe
„ executarem os movimentos, poden-
„ do os Commandantes dos Corpos uſar
„ dos que lhes parecerem mais acerta-
„ dos.

ARTIGO XI.

Reflexaõ ſobre os fogos da Infantaria.

O Modo de combater mais proprio da Naçaõ Franceza he com as armas brancas, por iſſo devemos repetir muitas vezes, que o ataque da bayoneta ſe deve preferir ao fogo, por ter moſtrado a experiencia, que o arrojo temerario com que a noſſa Infantaria ſabe combater, nos facilita as victorias.

Porém como ha varias occaſiões, em que he impoſſivel ſervirmo-nos deſta ventagem, deve-ſe dizer como ſe haõ

haõ de executar os differentes fógos, que ſe praticaõ na Infantaria.

Para o conſeguir, ſe deve enſinar a atirar os Soldados, e darem todos ao meſmo tempo as deſcargas à voz do Official, e ao toque da Caixa, naõ poupando o trabalho, de lhes moſtrar com diſtinçaõ, deſde as menores couſas até as mais eſſenciaes, do que devem praticar.

Os Officiaes que tem adquirido no ſerviço huma larga experiencia, poderáõ conhecer, que naõ eſcrevo para elles a mayor parte deſtas memorias, mas ſim para aquelles, que por deſmazello tem deixado de ſe applicar.

No ſerviço do Rey, deve-ſe attender ainda às couſas da menor importancia; o deſprezo que ſe faz de algumas, por parecerem tenues, prejudica gravemente à fazenda Real.

A primeira couſa a que ſe deve attender he à diſtribuiçaõ da polvora, para que ſe naõ conſuma inutilmente; e para enſinar os Soldados a atirar, baſta que os cartuxos tenhaõ meya carga ordinaria: a cada Soldado ſe daráõ dez, ou doze cartuxos; porém antes de carre-

regarem as armas, os Officiaes, e Sargentos lhes paſſaráõ huma exacta reviſta, fazendo tirar as ballas, para que naõ ſucceda alguma infelicidade.

ARTIGO XII.

Para fazer atirar os Soldados ſeparadamente.

ESte exercicio he abſolutamente neceſſario, para inſtrucçaõ particular de cada Soldado: aſſim deve o Sargento mayor formar o Batalhaõ com diſtancias de hum paſſo entre cada fila, e dous paſſos de peito a eſpalda: os Officiaes das Companhias mandaráõ o exercicio, principiando pela primeira fila, enſinando a cada Soldado diſtinctamente os movimentos neceſſarios, para que fiquem perſuadidos do que ſe lhe manda executar, para o que poſtaráõ os ditos Officiaes na frente das ſuas Companhias, quatro paſſos diante da primeira fila do lado direito, e quando o Mayor lhes fizer final para principiar

piar o exercicio, daráõ as vozes seguintes. *A fila do lado direito, marcha em frente.* Executa-se, e logo que o Chefe de fila chegar ao Official, mandará este fazer alto; depois do que com igual espaço entre as vozes, mandará ao Soldado preparar as armas, polas à cara, e fazer fogo, examinando se o faz como deve, principalmente quando meter a arma à cara, advertindo-lhe, que ha de olhar fixo para onde fizer a pontaria, e dar fogo sem medo algum: depois mandará marchar o Soldado hum passo, e andar à direita, para passar por diante delle com a arma à frente, e contramarchar para a retaguarda, e formar por conversaõ, e reversaõ no lugar do Cerra fila, onde carregará a arma; depois do que a encostará ao braço esquerdo, e terá cuidado de marchar para a vanguarda, à proporçaõ que os Soldados, que estaõ diante delle desoccuparem o terreno. Quando o Official mandar contramarchar o primeiro Soldado, depois de ter dado fogo, virá o segundo occupar o seu lugar, e o Official lhe fará dar fogo, executando tudo o que ensinou ao Chefe de fila.

De-

Depois que toda a fila tiver dado fogo, paſſará o Official a porſe na frente da ſegunda, para a fazer marchar, e atirar como a primeira; o que continuará até a ultima fila da ſua Companhia.

Os Soldados das filas ſeguem os que vaõ atirar, e fazem alto no meſmo terreno de donde ſahiraõ os que vaõ diante delles, deſorte, que quando contramarchar o que vay na vanguarda, ache na retaguarda o terreno deſoccupado para poder formar, e ficar completa a ſua fila.

Todas as Companhias faraõ eſte movimento ao meſmo tempo; e para ſe acabar com mais brevidade, em cada meya Companhia haverá hum Official, que enſine aos Soldados o dito exercicio.

AR-

ARTIGO XIII.

Para fazer fogo por fileiras.

EXecuta-se este fogo mandando unir as fileiras, deixando aos Soldados a liberdade que baste, para carregar as armas sem embaraço; depois do que o Mayor dará as vozes seguintes.

1 *Sentido, para fazer fogo por fileiras, a primeira, e segunda fileira, joelho em terra.*

2 *A terceira fileira he firme, a quarta fileira.*

3 *Preparar as armas.*

4 *Armas à cara.*

5 *Fogo.*

6 *Retirar as armas, e carregar.*

Adverte-se aos Soldados, que para ajustar as pontarias ao meyo do Corpo dos inimigos sem perigo dos Camaradas, que estaõ diante delles, devem inclinarse sobre o lado direito, tornando a perfilarse logo que tiverem feito fogo.

Para fazer fogo a terceira fileira, se daráõ as vozes seguintes.

1 *A ſegunda fileira, levantar os corpos.*
2 *A terceira fileira, preparar as armas.*
3 *Armas à cara.*
4 *Fogo.*
5 *Retirar as armas, e carregar.*

Executa-ſe, e para dar fogo a ſegunda fileira ſe mandaráõ levantar os corpos à primeira, com as vozes que ficaõ ditas, e nunca ſe deixaráõ atirar com o joelho em terra, podendo deixar de ſer.

Para fazer fogo com duas fileiras, ſe daraõ as vozes ſeguintes.

1 *Sentido. A primeira, e ſegunda fileira, joelho em terra.*
2 *A terceira, e quarta fileira.*
3 *Preparar as armas.*
4 *Armas à cara.*
5 *Fogo.*
6 *Retirar as armas, e carregar.*
7 *A primeira, e ſegunda fileira, levantar os corpos.*
8 *Preparar as armas.*
9 *Armas à cara.*
10 *Fogo.*
11 *Retirar as armas, e carregar.*

De-

Depois de executado, ficaráõ todos com as armas perfiladas.

Deve-ſe advertir aos Soldados, que acabada a voz de fogo, ſe diſpara a arma; porém ſe algum o naõ póder fazer promptamente, he melhor deixar de dar fogo, que fazello depois dos outros.

Para fazer fogo com todo o Batalhaõ, ſe daraõ as vozes ſeguintes.

1 *Sentido. A primeira, e ſegunda fileira, joelho em terra.*
2 *Fallo com tudo.*
3 *Preparar as armas.*
4 *Armas à cara.*
5 *Fogo.*
6 *Levantar os corpos, e carregar.*

Depois de executado, ſe perfilaráõ as armas.

Eſte fogo ſe faz por meyas fileiras, quartos, e oitavos de fileiras, recommendando muito aos Soldados das ultimas, que façaõ as pontarias pelo intervallo da direita dos Camaradas, que ficaõ diante delles; e para que naõ ſucceda ferirem algum, ſerá bom, que as filas eſtejaõ pouco unidas de hombro a hombro; porém de peito a eſpal-

palda as faraõ unir quanto poder ſer.

Como por neceſſidade ſe mandaõ unir as fileiras para fazer fogo, deve-ſe poupar aos Soldados o trabalho de paſſar as armas ao lado eſquerdo para carregar, porque ſem moverem os pés ſe póde muito bem fazer à vanguarda eſta operaçaõ, mandando pôr as armas diante dos Soldados com a boca para o lado eſquerdo, e aſſim ſe mandará eſcorvar; o que executado, ſe mandaráõ virar as armas, e carregar.

ARTIGO XIV.

I.

Do fogo por fileiras contramarchando por filas ſobre a vanguarda.

EXecuta-ſe eſtando o Regimento em Batalha, deſorte que os Soldados ſe toquem ſómente com os cotovellos, para haver entre elles alguma liberdade, naõ ſó para carregar, e dar fogo, mas para contramarchar, e fazer ſem

oppreſ-

oppreſſaõ todos os movimentos, depois do que advertirá o Sargento mayor, que logo que a fileira da vanguarda tiver feito fogo, andará à eſquerda, e que ao meſmo tempo o façaõ a ſegunda, e terceira fileira, para que a quarta fileira andando à direita, contramarchem os Soldados pela eſquerda das ſuas filas, andando de ilharga, até chegarem a porſe diante da primeira fileira.

Depois das referidas advertencias ſe daráõ as vozes ſeguintes.

1 *Sentido. Para fazer fogo por fileiras contramarchando ſobre a vanguarda, e ganhando terreno.*
2 *A fileira da vanguarda, preparar as armas.*
3 *Armas à cara.*
4 *Fogo.*
5 *Retirar as armas.*
6 *A primeira, ſegunda, e terceira fileira, à eſquerda.*
7 *A fileira da retaguarda, contramarcha.*

Executa-ſe como fica dito, e logo que chegar à vanguarda, ſe manda fazer alto, e ſerve eſta voz para voltarem à vanguarda as fileiras, que andaraõ

raõ à eſquerda; depois do que ſe manda fazer fogo, e andar à eſquerda, para que a fileira, que eſtá na retaguarda, contramarche, e venha da meſma ſorte fazer fogo, o qual ſe continuará até que a primeira fileira torne a porſe na vanguarda das outras.

Os Tambores ſe mandaráõ pôr nos lados do Batalhaõ, e logo que deixarem de tocar, ſervirá de ſinal para que o fogo naõ continue.

Os Officiaes, e Sargentos, que eſtiverem nas fileiras, marcharáõ à proporçaõ ſobre a vanguarda, para ficarem perfilados com a fileira que der fogo, e teraõ cuidado em que eſte movimento ſe faça em boa ordem, obſervando hum profundo ſilencio.

A guarda das Bandeiras, na frente da qual eſtará o Coronel, e Tenente Coronel, deve marchar com as fileiras para ficar regular a linha de Batalha, e eſta diviſaõ naõ contramarcha, nem faz fogo, ſenaõ na ultima extremidade.

O Official, que mandar o fogo, ſe poſtará à direita do Batalhaõ, e os Tambores ao pé delle.

A

A utilidade deſte fogo ſe conhece facilmente; porque os Soldados atiraõ em pé, e fazem as pontarias ſem embaraço algum; porém he impracticavel nos ſitios onde os inimigos poſſaõ de repente cahir ſobre as fileiras.

II.

Modo de executar eſte fogo em retirada.

Eſte fogo principia pela fileira da vanguarda, e ſe manda contramarchar para a retaguarda, como fica dito, andando à direita a ſegunda, terceira, e quarta fileira; e logo que a primeira tiver chegado à retaguarda, ſe mandaráõ voltar todas à vanguarda, e fará fogo a ſegunda fileira, depois do que contramarchará, e aſſim as mais: a guarda das Bandeiras dará meya volta à direita, e marchará para a retaguarda, à proporçaõ que as fileiras forem contramarchando.

Os Officiaes, e Sargentos de Cerra fila devem cuidar muito, em que as fileiras, que contramarchaõ para a retaguarda, ſe formem perfiladas, e car-

reguem as armas em boa ordem, observando sempre o mayor silencio.

Este fogo he impossivel executar-se perfeitamente, sem fazer continuos exercicios, ensinando com muito vagar aos Soldados os movimentos que devem executar, para que hajaõ de os perceber; e logo que estiverem bem disciplinados, se fará fogo successivamente, com bem poucas vozes, ou a toque de Caixa: e já se disse que os Soldados atirando em pé o fazem com mais desembaraço, e o fogo he mais justo, quando as fileiras estaõ desembaraçadas, e se poupa mandar pôr joelho em terra, que naõ ha cousa peyor.

ARTIGO XV.

I.

Do fogo de Pelotões a pé firme.

O Fogo por Pelotões he difficultoso de executar na presença dos inimigos, porém deve-se ensinar à Infan-

ta-

taria: para o conſeguir ſe mandará unir o Batalhaõ de hombro a hombro, e de peito a eſpalda, e cada duas Companhias juntas formaráõ hum Pelotaõ: o primeiro ſerá compoſto da primeira, e ſegunda Companhia de Fuzileiros do lado direito, e ſe denominará, primeiro fogo; o Pelotaõ compoſto da primeira, e ſegunda Companhia do lado eſquerdo, ſegundo fogo; a terceira, e quarta Companhia do lado direito, terceiro fogo; a terceira, e quarta Companhia do lado eſquerdo, quarto fogo; a quinta, e ſexta Companhia do centro do lado direito, quinto fogo; a quinta, e ſexta Companhia do centro do lado eſquerdo, ſexto fogo; a Companhia de Granadeiros, ſetimo fogo; o Piquete, oitavo fogo. Advirta-ſe aos Soldados, que haõ de guardar hum profundo ſilencio, e aos Officiaes que mandarem os fógos, o façaõ compaſſando as vozes, deſorte que os Soldados poſſaõ percebellas diſtinctamente para as executar.

A guarda das Bandeiras ſómente para as defender he que deve fazer fogo, os Soldados eſtaráõ com as bayo-

ne-

netas na boca da arma, e eſtas perfiladas com o corpo.

Como já ſe aſſinalaraõ os lugares, que o Coronel, Tenente Coronel, e mais Commandantes dos Batalhões haõ de occupar na occaſiaõ do combate, e fica explicado no Artigo II.; dirſe-ha agora o como ſe haõ de poſtar os mais Officiaes, excepto os de Cerra fila; e he, que os das ſeis Companhias do lado direito ſe poſtaráõ á direita da primeira fila dos ſeus Pelotões, e detrás delles os Sargentos; os Officiaes das ſeis Companhias do lado eſquerdo, nos intervallos da eſquerda dos ſeus Pelotões, e detrás delles os Sargentos.

Os Officiaes que mandarem os Pelotões, marcháraõ hum paſſo ſobre a vanguarda, e voltando para os Soldados daraõ as vozes ſeguintes.

1 *Preparar as armas.*

A eſta voz poraõ as duas primeiras fileiras joelho em terra, levantando todas ao meſmo tempo o caõ das eſpingardas.

2 *Armas à cara.*

3 *Fogo.*

4 *Le-*

4 *Levantar os corpos, e carregar.*

Quando o Official, que mandar o primeiro Pelotaõ, der a voz de *Armas à cara*, o do ſegundo as mandará preparar, e ſucceſſivamente o executaráõ os mais Pelotões, para naõ deſcontinuar o fogo no Batalhaõ.

Os Officiaes, e Sargentos, que ficarem dentro das fileiras, teraõ cuidado de fazer executar aos Soldados o que ſe mandar, e examinaráõ, ſe carregaõ bem as armas, ſe as poem à cara como devem, ou ſe levantaõ as bocas dellas para o ar, o que varias vezes ſuccede aos das ultimas fileiras.

II.

Para fazer fogo ſobre a marcha.

A execuçaõ deſta manobra parece arriſcada, e ſó com repetidos exercicios ſe poderá conſeguir.

Para que eſte fogo ſeja mais ſenſivel aos inimigos, ſe nomearáõ dous Pelotões para ſahirem à vanguarda ao meſmo tempo, e de ambos ſe comporá o primeiro fogo: por exemplo, as

duas

duas Companhias do lado direito, e as duas Companhias do lado eſquerdo, primeiro fogo; as duas Companhias immediatas ao centro, e ao lado direito, e as duas Companhias immediatas ao centro, e ao lado eſquerdo, ſegundo fogo; as quatro Companhias do centro, terceiro fogo; e quarto fogo os Granadeiros, e Piquete.

Logo que o Commandante der a voz de *Marcha*, todo o Batalhaõ o fará a paſſo grave, e depois de ter marchado quatro paſſos, os Officiaes que mandarem os Pelotões, ſe adiantaráõ a paſſo largo, e depois de terem feito ſeis paſſos, mandaráõ preparar as armas, pondo a primeira, e ſegunda fileira joelho em terra, como fica dito, e dando as mais vozes para o fogo. O Batalhaõ proporcionará a marcha deſorte que chegue a perfilarſe quando os dous Pelotões, que fizeraõ fogo, levantarem os corpos; ao meſmo tempo marcharáõ a paſſo largo os dous Pelotões immediatos, e faraõ fogo, depois do que ſe ſeguem os Pelotões do centro para fazer o terceiro fogo, executando a meſma manobra que fica dito. A eſtes tres

fó-

fógos ſe ſeguirá a Companhia de Granadeiros, e o Piquete, marchando à frente, quando os Pelotões do centro ſe perfilarem com o Batalhaõ.

A perfeita execuçaõ deſte fogo depende inteiramente do grande cuidado, que deve haver nos Officiaes, para regularem a marcha, e fazerem ſucceſſivamente as deſcargas em boa ordem, dando as vozes ſem precipitaçaõ, e fazendo obſervar hum profundo ſilencio.

Continuarſe-ha eſte fogo em quanto o Commandante naõ mandar tocar a retirada, e dar meya volta à direita.

III.

Do fogo de Pelotões em retirada.

Suppondo que o Commandante do Batalhaõ mandou tocar a retirada, e dar meya volta à direita a todo o Corpo, marchará eſte com muita pauſa, e ao quarto paſſo, os Pelotões, que naõ tiverem feito fogo, daraõ meya volta à direita, faraõ fogo, e com meya volta à eſquerda marcharáõ a paſſo largo a perfilarſe; o que ſervirá de final aos Pe-

Pelotões que se lhe seguirem, dando meya volta à direita, e executando tudo como fica dito até que o Commandante mande tocar a marcha, e dar meya volta à esquerda.

ARTIGO. XVI.

I.

Do fogo em columna marchando por huma estrada.

DEve-se suppor, que os inimigos tem tomado o caminho por onde se ha de marchar; para o que he preciso formar a columna desorte que naõ occupe toda a estrada, e se deixe o espaço necessario para passar por cada hum dos lados da columna metade da sua frente, depois de ter feito fogo.

Logo que se chegar a tiro de espingarda, fará fogo a primeira divisaõ, como fica explicado no de Pelotões, e depois de levantar os corpos a primeira, e segunda fileira, abriráõ todas as qua-

quatro do centro para os lados, repartindo-se igualmente os Officiaes que marcharem na frente, para dar lugar a que a columna continue a marcha, e as duas divisões dos lados, sem marcharem para a retaguarda, carregarão as armas, e ficarão com ellas perfiladas.

A segunda divisão da columna marcha até que a fileira da retaguarda tenha passado a primeira divisão, e fará fogo abrindo da mesma sorte do centro para os lados, desoccupando o terreno para passar a terceira divisão, como fica dito.

A terceira divisão, depois de ter marchado o espaço necessario, fará fogo, abrindo da mesma sorte para passarem as que se seguirem; e logo que a ultima divisão der lugar a que a primeira possa unir para o centro, o fará continuando a marcha em columna; e successivamente o executarão as mais divisões, que estavaõ separadas à direita, e esquerda, até que o Commandante, suppondo que os inimigos se retirarão, marchará como de ordinario.

Se succeder que a columna venha a ser atacada pelos flancos, ao tempo que

que faz fogo com a frente, as meyas divisões que eſtaõ nos lados eſperando que paſſe a columna para ſe unirem, a devem defender com o ſeu fogo, ſem que o da frente ſeja interrompido: os Officiaes, que eſtiverem na frente das ditas divisões, mandaráõ o fogo, e teráõ cuidado em conſervar a fórma, e fazer guardar ſilencio.

Tambem ſe póde fazer mençaõ de expulſar os inimigos a botes de bayonetas: para eſſe effeito marchará a paſſo largo toda a columna, com as armas à frente, e a teſta della as levará caladas até que o Commandante mande fazer alto: eſte ſe executará pondo todos as armas encoſtadas ao braço eſquerdo.

O fogo acelerado de que os inimigos ſe ſervem preſentemente contra os Francezes, tem capacitado varios Officiaes, de què o melhor modo para acometter huma trincheira, que eſtiver já principiada a demolir pelo fogo da artilharia, he a fórma de columna, com dous Batalhões de frente, ſeguidos por varios outros; e os que fizerem a teſta da columna depois de darem

rem as ſuas deſcargas, devem abrir do centro para os lados a paſſo ladeado, para deſoccuparem a frente, e dar lugar aos outros Batalhões, que o ſeguirem, a que façaõ fogo, marchando ſucceſſivamente os mais, como fica dito, a reſpeito da columna ſobre a eſtrada; porque os Batalhões que abrem ladeando, podem ſervir de duas utilidades; a primeira he fazer tambem fogo com a columna, e entrar com ella no entrincheiramento, pondo em mayor confuſaõ os inimigos, pela grande frente que vay augmentando, e a ſegunda de tornar a formar a columna depois de paſſar a retaguarda della, unindo para o centro, ſe for preciſo continuar a marcha, e o ataque.

A outros Officiaes parece ſer mais conveniente marchar a paſſo largo, levando os Batalhões da frente fachinas para defender os Soldados de alguns tiros, e encher os fóſſos dos entrincheiramentos, para facilitar o ataque, e a entrada da trincheira, o qual deve ſer protegido por alguns Pelotões que façaõ mampoſtaria.

Ainda que ſeja impoſſivel determinar

nár o modo porque ſe devem fazer os ataques dos entrincheiramentos, pelas differentes circunſtancias a que eſtaõ ſujeitos, ſempre me pareceo que devia propor eſtes dous methodos, antes de fallar no fogo da columna em retirada.

II.

Do fogo da columna, marchando em retirada.

No caſo que ſeja preciſo retirarſe a columna, faraõ fogo as quatro fileiras da primeira diviſaõ, como fica explicado, e logo abriráõ do centro para os lados, marchando pelos flancos a paſſo largo a formar na retaguarda, e carregaráõ as armas depois de ſe unirem.

As mais divisões ſeguiráõ a meſma ordem commandadas pelos ſeus Officiaes, os quaes faraõ com toda a promptidaõ os movimentos que eſtaõ ditos, ſem confuſaõ, e guardando o mayor ſilencio.

AR-

ARTIGO XVII.

Modo de fazer fogo ventajoſamente, para defender huma eſtrada cuberta, e outros entrincheiramentos.

A Pouca differença que fazem quaſi todos os entrincheiramentos, e eſtradas cubertas, procede das deſordens que comettem as tropas que as defendem.

A precipitaçaõ com que os Soldados das ultimas fileiras tumultuoſamente ſobem às banquetas, e os que tem dado fogo ſahem dellas, ſe embaraçaõ, e perturbaõ deſorte que nunca atiraõ como devem, e paſſaõ os tiros por alto: eſta deſordem impede que o fogo ſeja continuado, e muitas vezes o receyo de verem chegar os inimigos faz abandonar as Trincheiras, com o pretexto de hirem carregar, e quando voltaõ a fazer ſegunda deſcarga, he com tal deſaſſocego, que naõ produz effeito algum.

O atrevimento he taõ natural nos Sol-

Soldados que avançaõ, como a frouxidaõ nos que defendem os entrincheiramentos, pelo que he preciso buscar com grande cuidado os meyos de evitar esta desordem, e fazer que o fogo produza o bom effeito desejado.

Como a primeira fileira dos Batalhões he composta de Cabos de Esquadra, Substitutos, e Soldados veteranos, e experimentados, que atiraõ melhor que os das outras fileiras, a elles he que se deve entregar a principal defensa das Trincheiras.

Para se executar esta manobra se mandaráõ unir as fileiras de peito a espalda, e as filas bem perfiladas estaraõ com meyas distancias de hombro a hombro; e suppondo que a primeira fileira está sobre a banqueta, e as outras sobre o terrapleno, fará o Sargento mayor distribuir tres partes dos cartuxos dos Soldados da primeira, e segunda fileira, aos da terceira, e quarta, e ao mesmo tempo passará ordem, para que sómente os Soldados da fileira da vanguarda possaõ atirar; que os Soldados da segunda fileira lhes passem as suas armas carregadas, e os das outras fi-

fileiras façaõ o meſmo a eſtes: que os Soldados da terceira, e quarta fileira carreguem as armas que tiverem atirado, para as paſſar aos da ſegunda fileira, e eſtes as daraõ aos da primeira.

Todos obſervaráõ dar, e receber as armas carregadas com a maõ direita, e as deſcarregadas com a maõ eſquerda, ſem ſe tirarem dos lugares em que eſtiverem. O Sargento mayor advertirá à primeira fileira, que o ſinal para principiar o fogo ha de ſer hum pequeno floreyo de Caixa, e que o ſinal de ceſſar ſerá o toque da chamada.

Depois de tudo advertido, e bem explicado, o Sargento mayor fará dar o floreyo, e depois as vozes ſeguintes.

1 *Sentido. A fileira da vanguarda, armas à cara.*

2 *Fogo.*

3 *Paſſar as armas.*

Executa-ſe como fica explicado, até que o Commandante mande tocar a chamada, para os Soldados acabarem o fogo, e trocar as armas, ficando cada qual com as ſuas, para as alimpar, e encoſtar ao braço eſquerdo.

ARTIGO XVIII.

Do modo porque ſe deve atirar ao alvo.

ALém das advertencias, que ſe tem feito, para ſe executar o fogo com methodo, e ordem, he da mayor importancia fazer atirar ao alvo. Para eſte effeito, ſerá bom diſtribuir a cada Soldado tres cartuxos com balla, e fazer cada Companhia hum alvo de papelaõ, com quinze polegadas por lado, e no meyo huma nodoa preta de tres polegadas de diametro, poſto em huma haſte de cinco pés de alto, para que cravada no chaõ fique o alvo levantado de altura de quatro pés; e ſeparadas as Companhias humas das outras, e paſſada ordem, para que ninguem paſſe por detrás do dito alvo, ſe arvorará eſte a ſetenta paſſos na frente de cada Companhia, e os Officiaes faraõ atirar os Soldados na fórma que fica dito no Artigo XII.

Antes de ſe principiar mandará o Sargento mayor pôr Sargentos a trinta paſ-

ıſſos diſtantes das Companhias nos in-
rvallos dellas, para examinarem os
ıe daõ no alvo, e em ſe acertando fa-
o Sargento final com o chapeo, pa-
que parem, e hirá ao alvo eſcrever
nome do Soldado, que lhe tiver acer-
do, depois tornará para o ſeu lugar,
ſe continuará a atirar até que todos
nhaõ acabado os ſeus tiros.

Grande emulaçaõ faria premiar os
ɔldados, que acertaſſem no alvo, dan-
ɔ-lhe, por exemplo, huma camiza,
ı hum par de meyas &c.

Eſte admiravel exercicio enſina
ɔs Soldados o fogo chamado de Caça-
ɔr, que nos tem ſervido de muita uti-
ıade em varias occaſiões, tanto para
ataque, como para a defenſa de al-
ıns póſtos, em que a ſituaçaõ do terre-
ɔ naõ permittia marchar em Batalha
ɔs inimigos.

Logo que o Commandante mandar
ɔtirar as Tropas, ſe fará desfilar por
ompanhias, marchando na frente del-
s os Capitães, e Alferes, e os Te-
nentes na retaguarda, para quando
chegarem ao quartel, ou campo, fa-
zerem paſſar reviſta às armas, e deſcar-

regar com a vareta de ferro as que naõ deraõ fogo.

ARTIGO XIX.

Reflexaõ ſobre os fogos, e uniaõ das filas, e fileiras.

TOdos eſtes exercicios ſe encaminhaõ a inſtruir gradualmente os Soldados para ſe ſaberem ſervir das ſuas armas, e fazer fogo com acerto, e ſem perturbaçaõ. O grande fogo que ſe faz precipitadamente, naõ he o que mais offende, porém deve-ſe recear o fogo bem ajuſtado, ainda que ſeja em menor quantidade.

He preciſo conſiderar a grande differença que ha entre os fogos, que ſe fazem para exercicios, e occaſiões feſtivas, nos quaes ſe póde uſar de muitas figuras agradaveis; ou o fogo que ſe ha de executar no combate.

Ouçamos ſem prevençaõ o que nos dicta a verdade, para diſtinguirmos com clareza objectos taõ ſerios, e importantes.

Ain-

Ainda que as opiniões saõ diversas a respeito dos differentes fógos que tenho proposto, he preciso saber executallos todos a Infantaria, e conhecer as occasiões em que se ha de servir delles, segundo as differentes occurrencias.

Alguns Officiaes pretendem ser mais facil, e vantajoso, servirse a Infantaria do fogo de fileiras, tanto a pé firme, como marchando, e combatendo em retirada, por ser este fogo igual em toda a frente do ataque, e causar grande damno aos inimigos, sendo certo que se póde executar com muita facilidade, e boa ordem.

O fogo de Pelotões naõ tem esta mesma vantagem, porque sómente offende em partes, e por consequencia he menor a sua força, sendo mayor a difficuldade que ha para o pôr em execuçaõ, sem cahir no grande inconveniente de se confundirem os Pelotões; e muitas vezes tem succedido deixarem alguns de fazer fogo, por parecer aos Officiaes que os mandaõ, naõ serem elles a quem pertence operar; e na occasiaõ do combate naõ se deve praticar cousa alguma sujeita a equivoca-

eações; porém ſem embargo do que fica dito, muitos Officiaes daõ a preferencia a eſte ultimo fogo.

Se ſeguirmos a opiniaõ dos noſſos Meſtres antigos, dos quaes he innegavel a experiencia, havemos eſtimar muito o fogo executado por fileiras, e o fogo contramarchando por filas, que he muito mais facil, ſegundo o genio da Naçaõ Franceza.

He certo que em quaſi todas as occaſiões os noſſos Soldados mais experimentados tem deſejado por emulaçaõ paſſar à vanguarda, para melhor acertar os ſeus tiros ſobre os inimigos, e eſtes exemplos tem inſpirado valor a todos os outros. A certeza com que executaõ eſte fogo o faz ſer de grande mortandade; porém he preciſo evitar algumas deſordens, que podem ſuccéder; o que ſe conſegue fazendo varios exercicios, até que os Soldados o faibaõ pôr em pratica ſem o menor embaraço.

Para ſe executar melhor o fogo por fileiras, he preciſo deixar alguma diſtancia de hombro a hombro, por onde os Soldados da retaguarda poſſaõ fa-

fazer as pontarias; e eſta materia he de grande ponderaçaõ.

Tambem he indizivel o erro dos Officiaes, que admiraõ o muito, e continuo fogo, que fazem os Eſtrangeiros; porque eſte ſó ſe deve comparar a hum trovaõ horroroſo, cujo effeito depende ſempre da caſualidade.

A precipitaçaõ com que os Soldados carregaõ as armas, naõ lhes dá lugar a fazello como deve ſer, e a preſſa com que os obrigaõ a atirar, lhes naõ deixa fazer as pontarias. As eſpingardas dando muitos tiros juntos, ſujaõ-ſe, e eſquentaõ-ſe de ſorte, que mal ſe lhe póde pegar, e he impoſſivel ſervirem-ſe dellas ſem grande perigo; as que naõ arrebentaõ, expulſaõ as ballas com taõ pouca violencia, que mal chegaõ a trinta paſſos: em fim a grande precipitaçaõ os entontece, e perturba de ſorte, que naõ ouvem o que ſe manda fazer, de que ſe ſegue huma deſordem infallivel: pelo que he preciſo evitar eſtes defeitos.

O acordo taõ eſtimavel, e neceſſario aos homens valeroſos, deve dictar-nos o muito que importa ſaber moderar

rar o ardor, recommendando aos Soldados o grande ſilencio com que devem operar; fazerlhes carregar bem as eſpingardas, e executar a voz, ou toque de caixa acertando as ſuas pontarias.

Tambem ſe naõ deve ſeguir o methodo de unir muito de hombro a hombro, e ficar o braço direito do Soldado quaſi debaixo do eſquerdo do ſeu camarada, por naõ parecer juſto que a huma naçaõ intelligente lhe ſeja preciſo uſar deſta prevençaõ taõ embaraçada, para conſeguir o marchar em boa ordem.

Naõ ſe póde negar, que a grande uniaõ faz marchar ſolidamente a Infantaria, mas tambem ſe arriſca a perder muito mais gente, por ſe empregar melhor o fogo dos inimigos em hum Batalhaõ taõ unido; e os Soldados muito apertados nas fileiras naõ podem operar com liberdade.

Quanto mais, que a frente de hum Batalhaõ fica taõ diminuta com a grande uniaõ de hombro a hombro, que outro Batalhaõ, que marchar com a liberdade preciſa, ainda que igual em nu-

numero de gente, lhe póde atacar a frente, e flancos.

Se ſe diſſer, que o Batalhaõ eſtrangeiro unido, e a tres de fundo faz tanta frente como hum dos noſſos a quatro, devemos confeſſar que aſſim he, e que tambem nos cuſtará pouco a deſtruir.

A fórma de que antigamente uſavamos, era de cinco, ou ſeis de fundo, e ſempre ſe ſuppoz ſer defeituoſa a de tres pela ſua grande fraqueza; preſentemente ſervirmo-nos da fórma de quatro de fundo, por ter moſtrado a experiencia ſer a mais proporcionada. Porém quando houver de ſe formar a Praça vazia, ou quadrado longo, o menor fundo que devem ter, he o de ſeis fileiras.

Diverſas occaſiões tem dado a conhecer, que quando hum Batalhaõ marcha a paſſo largo, para atacar a botes de bayonetas, as filas dos lados naturalmente unem para o centro, e muitas vezes o fazem deſorte, que ſe tem perdido a fórma ſahindo para fóra della algumas filas do centro, por naõ poderem ſofrer o apertaõ; e iſto concor-

re

re para a mayor deſordem : em fim todos devem ſeguir o que mais ſe accommodar ao genio, e coſtumes da ſua naçaõ.

A muitos homens he preciſo levallos ao combate à força de pancadas, e outros menos groſſeiros, e mais ſenſiveis, ſeguem os paſſos da honra, e olhaõ para o exemplo, que lhe daõ os ſeus Officiaes.

Algumas fallas feitas a tempo por hum General valeroſo, infundem grande animo nos Soldados, e muitas vezes decidem a victoria.

Deva-me ſer permittido repetir aqui a breve falla, que Henrique IV. fez às ſuas Tropas, no inſtante que eſtava para dar a Batalha de Ivris.

Meus companheiros, lembrai-vos que ſois Francezes; que eu ſou o voſſo Rey, e que alli eſtaõ os inimigos.

Quando hum dos principaes Officiaes do Exercito deſte grande Monarca lhe perguntou em que lugar ſe haviaõ ajuntar as Tropas, no caſo que houveſſe alguma deſordem, reſpondeolhe com a mayor conſtancia, que ſe ajuntaſſem ao ſeu penacho. Eſtas no-

bres

bres acções devem ſempre andar impreſſas nos corações dos valeroſos Soldados.

ARTIGO XX.

Das Evoluções com diſtancias de filas, e fileiras.

A Mayor parte das Evoluções ſeguintes ſe executaõ com diſtancias de hombro a hombro, e de peito a eſpalda, e ſe praticaõ da meſma ſorte que o manejo das armas, para enſinar a Infantaria a fazer todos os movimentos de que ha de uſar.

A cada Artigo ſe ajunta huma Eſtampa, que repreſenta a Evoluçaõ, para mais facilmente ſerem comprehendidas.

O Os circulos em branco, repreſentaõ os Soldados.

● Os circulos cheyos de tinta ſignificaõ os lugares, que deixaraõ os Soldados para hir executar a Evoluçaõ.

As

..... As pontuações moſtraõ os caminhos por onde marcharaõ.

△ Os triangulos ſignificaõ os Granadeiros.

I As haſtes perpendiculares repreſentaõ os Sargentos que ſeparaõ as divisões.

✠ As Cruzes ſignificaõ os Officiaes.

ARTIGO XXI.

Como ſe haõ de dobrar filas.

EXecuta-ſe eſta Evoluçaõ com diſtancias de hombro a hombro, e de peito a eſpalda: ſerve para diminuir a frente do Batalhaõ, e augmentar o fundo, ou ſeja para pôr em marcha, ou para combater com o flanco, ou para meter em columna, quando o terreno naõ der lugar a formalla por divisões.

Muitos movimentos ha, que para ſe executarem he preciſo dobrar filas; e ainda que eſta Evoluçaõ pareça das mais tenues, naõ deixa de ſer muito im-

importante: obſervarſe-ha fazella ſempre ſobre a retaguarda, para naõ deſordenar a frente do Batalhaõ.

I.

Para dobrar filas com filas alternadas ſobre o lado direito.

Executa-ſe mandando hum Sargento intelligente nomear as filas, principiando pelo lado direito da fileira da vanguarda, dizendo primeira, ſegunda, primeira, ſegunda, e aſſim alternativamente até o fim, metendo a chibata por entre as filas, para que percebaõ a nomeaçaõ de frente a fundo.

Nomeadas as filas dará o Sargento mayor as vozes ſeguintes.

1 *Sentido. Para dobrar filas ſobre o lado direito, as primeiras filas ſaõ firmes, as ſegundas filas, à direita.*

Executa-ſe andando à direita ſobre o pé eſquerdo.

2 *A partir o terreno, marcha.*

Executa-ſe marchando as ſegundas filas com o pé eſquerdo ladeando até che-

chegarem ao meyo do intervallo, ficando o ſeu hombro eſquerdo perfilado com o eſquerdo do camarada, ſobre que haõ de dobrar, e fazem alto.

3 *A vangarda.*

Executa-ſe andando à eſquerda, e perfilando-ſe.

Veja-ſe a Figura 2 Eſtampa primeira.

II.

Continúa a Evoluçaõ.

4 *Para tornar a ſeus poſtos, as filas que dobraraõ, marcha.*

Executa-ſe partindo todos com o pé eſquerdo ladeando até entrarem nos ſeus lugares.

III.

A meſma Evoluçaõ ſe executa para o lado eſquerdo dando as vozes ſeguintes.

1 *Sentido. Para dobrar filas ſobre o lado eſquerdo, as ſegundas filas ſaõ firmes, as primeiras filas, à eſquerda.*

Exe-

Estampa Primeira. Fig

Retaguarda.

Vanguarda.

Forma de Batalha aquat

B, M, Cuér

Figura 2ª.

Retaguarda.

Executa-se andando à esquerda sobre o pé direito.

2 *Marcha.*

Executa-se marchando com o pé esquerdo ladeando até partir o terreno, e fazendo alto diante do hombro direito do camarada sobre que haõ de dobrar.

3 *A' vanguarda.*

Executa-se andando à direita sobre o pé direito, e perfilando-se de hombro a hombro, e de peito a espalda.

IV.

Continúa a Evoluçaõ.

4 *Para tornar a seus postos, as filas que dobraraõ, marcha.*

Veja-se a Figura 4 Estampa primeira.

ARTIGO XXII.

Como ſe haõ de dobrar filas por meyas fileiras, e quartos de fileiras.

AS filas ſe dobraõ por varias diviſões, tanto para os lados, como para o centro: eſta manobra, eſtando formado em Batalha, facilita a paſſagem de Tropas, Artilharia, e Bagagens, e marchando ſerve para quando ſe encontra algum impedimento nos caminhos, tornando à fórma logo que o terreno o permitte.

I.

Para dobrar filas por meyas fileiras ſe mandará pôr hum Sargento no centro da fileira da vanguarda, e o Sargento mayor dará as vozes ſeguintes.

1 *Sentido. Para dobrar filas por meyas fileiras ſobre o lado direito, as meyas fileiras do lado direito ſaõ firmes.*

2 *As meyas fileiras do lado eſquerdo, à direita.*

Exe-

Executa-ſe andando à direita ſobre o pé eſquerdo.

3 *Marcha.*

Executa-ſe principiando a marchar todos com o pé eſquerdo, ladeando até chegar ao meyo do intervallo, e depois ſeguem a marcha perfilando-ſe pelo camarada, que levaõ diante de ſi, e com as outras fileiras, de ſorte que a fila que marcha na vanguarda, ha de chegar ao lado direito perfilada de hombro a hombro, e aſſim as mais, para fazerem alto diante do hombro eſquerdo do camarada, que eſtá firme, e ſobre que haõ de dobrar: entaõ mandará o Sargento mayor fazer

4 *Alto.*

Executa-ſe, e depois manda:

5 *A' vanguarda.*

Veja-ſe a Figura 1 *Eſtampa ſegunda.*

II.

Continúa a Evoluçaõ.

6 *Para tornar a ſeus poſtos as meyas fileiras que marcharaõ.*

7 *A' eſquerda.*
8 *Marcha.*

Executa-ſe marchando com o pé eſquerdo, e logo que a fila da direita das meyas fileiras, que marcharaõ, eſtiver perfilada com a fila da eſquerda das meyas fileiras, que foraõ firmes, mandará o Sargento mayor fazer

9 *Alto.*

Executa-ſe, e manda

10 *A' vanguarda.*

Executa-ſe, e manda.

11 *A perfilar, marcha.*

Executa-ſe marchando alguma couſa ſobre a eſquerda, e em eſtando perfilados com as meyas fileiras que foraõ firmes, fazem *Alto.*

III.

Para dobrar filas com meyas fileiras ſobre o lado eſquerdo.

Executa-ſe mandando ſer firmes as meyas fileiras do lado eſquerdo, e as do lado direito dobraõ, como fica dito, fazendo com o lado direito tudo o que ſe diſſe do eſquerdo. As vozes ſaõ as ſeguintes. 1 *Sen-*

1 *Sentido. Para dobrar filas por meyas fileiras ſobre o lado eſquerdo, as meyas fileiras do lado eſquerdo ſaõ firmes.*
2 *As meyas fileiras do lado direito, à eſquerda.*
3 *Marcha.*
4 *A' vanguarda.*

Veja-ſe a Figura 2, Eſtampa ſegunda.

IV.

Continúa a Evoluçaõ.

5 *Para tornar a ſeus poſtos, as meyas fileiras que marcharaõ, à direita.*
6 *Marcha.*
7 *Alto.*
8 *A' vanguarda.*
9 *A perfilar, marcha.*

V.

Dobrar filas por quartos de fileiras, dos lados para o centro.

Executa-ſe eſta Evoluçaõ mandando pôr Sargentos nas divisões dos

quartos de fileiras, depois do que o Sargento mayor dará as vozes seguintes.

1 *Sentido. Para dobrar filas por quartos de fileiras dos lados para o centro, os quartos do centro saõ firmes.*

2 *Os quartos dos lados, caras ao centro.*

Executa-se andando os Soldados dos quartos de fileiras do lado direito à esquerda sobre o pé direito, e os da esquerda à direita sobre o pé esquerdo; depois do que se manda.

3 *Marcha.*

Executa-se, como se explicou quando se dobraraõ filas por meyas fileiras; depois do que se manda fazer

4 *Alto.*

5 *A' vanguarda.*

Executa-se andando os Soldados dos quartos de fileiras do lado direito à direita sobre o pé direito, e os do lado esquerdo à esquerda sobre o pé esquerdo, perfilando-se como fica dito.

Veja-se a Figura 3, Estampa segunda.

VI.

Continúa a Evoluçaõ.

6 *Para tornar a ſeus poſtos, os que marcharaõ, caras aos lados.*

Executa-ſe voltando as meyas fileiras da direita à direita ſobre o pé eſquerdo, e as do lado eſquerdo à eſquerda ſobre o pé direito.

7 *Marcha.*

8 *Alto.*

9 *A' vanguarda.*

Executa-ſe voltando os da direita ſobre o pé eſquerdo, e os da eſquerda ſobre o pé direito.

10 *A perfilar, marcha.*

VII.

Dobrar filas por quartos de fileiras, do centro para os lados.

1 *Sentido. Para dobrar filas por quartos de fileiras do centro para os lados, os quartos dos lados ſaõ firmes.*

2 *Os quartos do centro, caras aos lados.*

Executa-se andando os quartos do centro da direita à direita sobre o pé esquerdo, e os do centro da esquerda à esquerda sobre o pé direito.

3 *Marcha.*

4 *Alto.*

5 *A' vanguarda.*

Executa-se andando os da direita à esquerda sobre o pé direito, e os da esquerda à direita sobre o pé esquerdo.

Veja-se a Figura 4, Estampa segunda.

VIII.

Continúa a Evoluçaõ.

7 *Para tornar a seus postos, os que marcharaõ, caras aos lados.*

Executa-se como fica dito.

8 *Marcha.*

9 *A' vanguarda.*

Executa-se como fica dito.

10 *A perfilar, marcha.*

Figura 3.ª

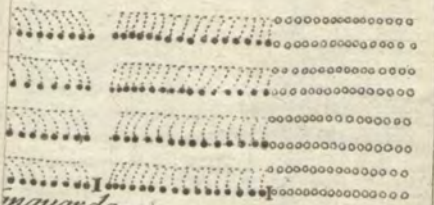
taguarda.

nguarda.

ormado at de fundo dobrou fillas
Esras dos Lados para o Centro.
lla.

Figura 4.ª

taguarda.



nguarda.

formado a 4 de fundo dobrou fillas
s do Centro para os Lados.

ARTIGO XXIII.

I.

Como ſe haõ de dobrar fileiras.

DObrar fileiras he augmentar a frente do Batalhaõ, e diminuir o fundo, ſerve para guarnecer as muralhas, e os entrincheiramentos dilatados, que naõ tem baſtantes Tropas. As vozes ſaõ as ſeguintes.

1 *Sentido. Para dobrar fileiras, com fileiras inteiras, ſobre o lado direito, a primeira e terecira fileiras ſaõ firmes, a ſegunda e quarta fileiras dobraõ ſobre a direita das filas, que ſaõ firmes.*

2 *Marcha.*

Executa-ſe.

Veja-ſe a Figura 1 *da Eſtampa terceira.*

Con-

II.

Continúa a Evoluçaõ.

3 *Para tornar a ſeus poſtos, as filas que dobraraõ, meya volta à direita.*

4 *Marcha.*

Executa-ſe marchando até porem o pé eſquerdo onde o tinhaõ antes de marchar, e eſperaõ a voz

5 *A' vanguarda.*

Executa-ſe dando meya volta à direita ſobre o pé eſquerdo.

III.

Para dobrar fileiras ſobre o lado eſquerdo, ſe executa como fica dito, advertindo, que as filas haõ de dobrar ſobre a eſquerda das que ſaõ firmes.

Veja-ſe a Figura 2, Eſtampa terceira.

IV.

O meſmo ſe executa para dobrar fileiras com fileiras inteiras ſobre a re-

ta-

taguarda, mandando ſer firmes a ſegunda e quarta fileiras, e dar meya volta à direita a primeira e terceira fileiras, e marchar a entrar nos intervallos das filas que ficaraõ firmes.

Veja-ſe a Figura 3, e 4, Eſtampa terceira.

ARTIGO XXIV.

Das contramarchas por filas.

A Contramarcha por filas he huma Evoluçaõ, que ſe póde executar com facilidade em varias occaſiões, trocando a fileira da vanguarda pela da retaguarda, principalmente quando o terreno naõ permitte fazerſe a converſaõ.

Tambem ſerve para fazer fogo por fileiras dentro dos entrincheiramentos, e para ganhar terreno ſobre a vanguarda, fazendo fogo as fileiras, que contramarcharem; e ſobre a retaguarda fazendo fogo, e retirando-ſe por contramarcha.

Hen-

Henrique Frederico de Náſſau Principe de Orange, que foy hum grande Meſtre da Arte Militar, debaixo de cuja ordem fez as primeiras campanhas o Marechal de Turenne, diz nas ſuas Memorias, que prefére a contramarcha à converſaõ pela brevidade com que ſe executa.

Monſieur Bilhon Official de grande merecimento, que ſervio no tempo do meſmo Principe de Orange, Author do livro intitulado *Principios da Arte Militar*, depois de fazer a Apologia da contramarcha, ſe explica dizendo, que ſe naõ cança em repetir o quanto eſtima a contramarcha mais que a converſaõ, para trocar a vanguarda pela retaguarda.

Loſtelnau, Sargento mayor de Batalha de Luiz XIV, faz tambem muito caſo deſta Evoluçaõ, e enſina com toda a clareza os diverſos modos de a praticar. Em fim, por pouco conhecimento que haja da ſua utilidade, naõ deixará de ſe exercitar a Infantaria neſta Evoluçaõ até a ſaber perfeitamente.

As vozes para contramarchar ſobre o lado direito ſaõ as ſeguintes.

1 *Pa-*

I.

1 *Para fazer a contramarcha por filas ſobre o lado direito.*

2 *A fileira da vanguarda, meya volta à direita.*

Executa-ſe ſobre o pé direito, para ficarem os Soldados deſperfilados, e poderem contramarchar pelos intervallos das ſuas filas.

3 *Contramarcha.*

Executa-ſe principiando a marchar todos com o pé eſquerdo, e muito de vagar. A fileira da vanguarda faz alto ſobre o terreno, que deſoccupou a fileira da retaguarda. A ſegunda fileira marcha, e chegando ao terreno da vanguarda, olhaõ todos os Soldados para a ſua direita, e ao meſmo tempo daõ meya volta à direita ſobre o pé direito, e contramarchaõ até o terreno que deſoccupou a terceira fileira, e fazem alto. A terceira fileira marcha, e chegando ao eſpaço da vanguarda, dá meya volta à direita ſobre o pé direito, e contramarcha a occupar o terreno da ſegunda fileira, e faz alto. A quarta fi-

lei-

leira marcha, e chegando ao terreno da vanguarda, dá meya volta à direita, e fica firme.

Veja-se a Figura 1, *Eſtampa quarta.*

II.

Para fazer a contramarcha por filas ſobre o lado eſquerdo, ſe deve obſervar o meſmo que fica dito da contramarcha por filas ſobre o lado direito, com a differença que as meyas voltas, que os Soldados deraõ à direita ſobre o pé direito, ſe haõ de dar à eſquerda ſobre o pé eſquerdo: por exemplo, as fileiras que eſtaõ com caras à retaguarda, para tornarem a ſeus poſtos, ſe mandará dar meya volta à eſquerda ſobre o pé eſquerdo à fileira da vanguarda, que eſtá no eſpaço da retaguarda, e contramarchar pelo intervallo da eſquerda para vir occupar o ſeu lugar.

A ſegunda fileira, que eſtá no terreno da terceira, marcha à retaguarda, dá meya volta à eſquerda ſobre o pé eſquerdo, e contramarcha a occupar o ſeu lugar. A terceira fileira, que occupa

pa o lugar da ſegunda, marcha à reta-guarda, dá meya volta à eſquerda, e contramarcha a occupar o ſeu lugar. A quarta fileira marcha à retaguarda, e com meya volta à eſquerda, ficaõ todas as fileiras no terreno, que antes occupavaõ: mas para principiar a enſinar eſta Evoluçaõ ſe mandaráõ tomar as diſtancias de hombro a hombro mayores que as ordinarias, para ſe naõ equivocarem os Soldados, e conhecerem todos os ſeus intervallos.

Veja-ſe a Figura 2, Eſtampa quarta.

Eſtando os Soldados bem exercitados, e ſabendo fazer a contramarcha por filas com diſtancias, ſe lhes enſinará a contramarchar unidos de hombro a hombro, que he quaſi taõ facil como a outra. Para ſe executar mandará o Sargento mayor pôr as armas no braço eſquerdo, unindo-as ao corpo, e advertindo aos Soldados, que quando houverem de paſſar huns pelos outros ſe virem de ilharga para terem terreno baſtante de poderem contramarchar; porque ninguem ignora, que hum homem

mem occúpa de hombro a hombro dobrado eſpaço, que de peito a eſpalda.

Tambem ha dous differentes modos de contramarchar por filas ganhando terreno, ou perdendo-o, ſegundo a neceſſidade que houver de fazer eſta manobra.

III.

Para fazer a contramarcha ganhando terreno.

Executa-ſe mandando que a fileira da vanguarda, quando contramarchar, naõ faça alto no terreno que occupava a fileira da retaguarda, mas ſim que marche os paſſos que o Commandante lhe determinar, e que as mais fileiras depois de contramarcharem, façaõ alto, conſervando ſempre as diſtancias, que tinhaõ antes de fazer a contramarcha; e perfilando-ſe.

Eſta Evoluçaõ entende-ſe muito bem, e por iſſo ſe naõ moſtra por Eſtampa.

Para

IV.

Para fazer a contramarcha ſeguindo a fila.

Eſta Evoluçaõ ſerve igualmente para trocar a vanguarda pela retaguarda, com a differença que perde o terreno, que o Batalhaõ occupa de fundo; para ſe executar mandará o Sargento mayor dar meya volta à direita ſobre o pé direito à fileira da vanguarda, e ſerá firme; a ſegunda fileira contramarcha, e paſſa pelo intervallo da fileira da vanguarda, até chegar a igual diſtancia à em que eſtava della: por exemplo, ſe eſtiverem com diſtancias de tres paſſos, marchará a ſegunda fileira ſeis, o que executado, fará alto, e dará meya volta à direita ſobre o pé direito: a terceira fileira ſegue a ſegunda, e paſſa pela primeira, e depois pela ſegunda, e marcha a fazer alto em igual diſtancia, dando meya volta à direita ſobre o pé direito: a quarta fileira ſegue a terceira da meſma ſorte que fica dito, e em chegando a diſtancia

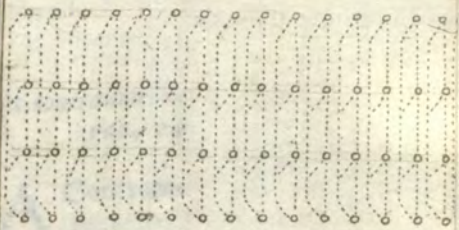
cia igual às outras, faz alto, e dá meya volta à direita, perfilando-se todas.

Veja-se a Figura 3, Estampa quarta.

Esta Evoluçaõ para haver de se executar com perfeiçaõ depende de varios exercicios, por naõ ser possivel marcharem diante dos Soldados Officiaes por quem se possaõ regular.

Estampa 4.ª

Retaguarda q' fi



Batalhaó q' mudou a fileira da Va

do [illegible]

ARTIGO XXV.

I.

Da contramarcha por fileiras, meyas fileiras, e quartos de fileiras.

A Contramarcha por fileiras serve para trocar os lados, e se usa desta Evoluçaõ para tornar a pôr no seu lugar as divisões que ficaõ trocadas, por se terem errado os movimentos.

Tambem serve para exercitar os Soldados a fazer fogo pelos flancos contramarchando por fileiras.

Para se executar a contramarcha por fileiras, se mandaráõ pôr Sargentos nos lados das fileiras, e se daraõ as vozes seguintes:

1 *Sentido. Para contramarchar por fileiras sobre o lado direito.*

2 *Fallo com tudo, à direita.*

3 *Contramarcha.*

Executa-se contramarchando os Soldados ao redor dos Sargentos, e passando pela retaguarda delles seguem

todos as ſuas filas, conſervando as diſtancias em que eſtavaõ, e perfilando-ſe, naõ ſó pelos camaradas que levaõ diante de ſi, mas tambem de hombro a hombro, pelos que marchaõ nos lados; e logo que a fila do lado direito paſſar pela fila do lado eſquerdo, hiraõ ladeando imperceptivelmente para entrar no alinhamento em que eſtavaõ as fileiras antes de contramarchar; e em chegando aos Sargentos, que eſtaõ no lado eſquerdo, fazem alto, e o Sargento mayor manda.

4 *A vangarda.*

Executa-ſe voltando todos à direita ſobre o pé direito.

Veja-ſe a Figura 1, *Eſtampa quinta.*

II.

Para fazer a contramarcha ſobre o lado eſquerdo ſe mandará andar à eſquerda, e contramarchar à roda dos Sargentos, obſervando o meſmo que fica dito para o lado direito.

Veja-ſe a Figura 2, *Eſtampa quinta.*

Pa-

III.

Para fazer a contramarcha por meyas fileiras, ſe mandaráõ pôr Sargentos nos lados, e no centro das fileiras; depois do que o Sargento mayor dará as vozes ſeguintes.

1 *Sentido. Fallo com tudo, caras aos lados.*

Executa-ſe voltando as meyas fileiras do lado direito à direita ſobre o pé direito, e as do lado eſquerdo à eſquerda ſobre o pé eſquerdo.

2 *Contramarcha.*

Executa-ſe como fica dito andando os Soldados ao redor dos Sargentos, e ſeguindo a contramarcha, até chegarem aos Sargentos do centro, e fazem alto; depois do que o Sargento mayor manda

3 *A' vanguarda.*

Executa-ſe andando as meyas fileiras do lado direito à direita ſobre o pé direito, e as meyas fileiras do lado eſquerdo à eſquerda ſobre o pé eſquerdo.

Veja-ſe a Figura 3, Eſtampa quinta.

IV.

Para tornarem a seus postos as meyas fileiras que trocaraõ os lados pelo centro, contramarchaõ, como fica acima explicado, por ser esta Evoluçaõ a repetiçaõ da precedente, e a mesma Figura 3 serve para a explicar.

V.

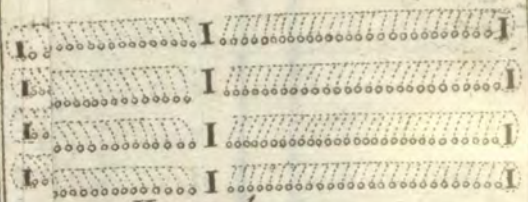
Para fazer a contramarcha por quartos de fileiras, se mandaõ pôr Sargentos no centro das meyas fileiras, e nos lados das fileiras, como fica dito.

Executa-se esta Evoluçaõ contramarchando o quarto do lado direito para o mesmo lado, e o quarto do centro do dito lado para o lado esquerdo; o quarto do lado esquerdo para o lado esquerdo, e o quarto do centro deste lado para o direito; advertindo que os que voltaõ à direita he sobre o pé direito, e os que voltaõ à esquerda he sobre o pé esquerdo.

As vozes saõ as seguintes:

Figura 3.ª

Retaguarda.



Vanguarda.

Bontramarchou por meyas fileiras pelos re[illegible]r estes pelo centro.

B.M.Guer

Figura 4.ª

Retaguarda.

Vanguarda.

Bontramarchou por quartos de fileiras, qu.ª os lados e os do centro p.ª o Centro.

1 *Sentido. Para contramarchar por quartos de fileiras, o quarto do lado direito, e o do centro da eſquerda andaõ à direita; o quarto do lado eſquerdo, e o do centro da direita andaõ à eſquerda.*

2 *Volta caras.*
Executa-ſe como fica dito.

3 *Contramarcha.*

4 *A' vanguarda.*

As filas dos lados contramarchaõ ao redor dos Sargentos; porém as do centro naõ, e ſó andaõ as do quarto do centro da direita à eſquerda ſobre ſi, e contramarchaõ, e as do quarto do centro da eſquerda à direita, tambem ſobre ſi, ſervindo-lhes ſómente os Sargentos de advertir o como haõ de contramarchar.

Veja-ſe a Figura 4, Eſtampa quinta.

VI.

Para tornarem a ſeus poſtos continúa a Evoluçaõ, e por iſſo he inutil repetilla, por ſerem as vozes as meſmas, e a 4 Eſtampa a repreſenta.

AR-

ARTIGO XXVI.

Das Reduções.

VArios modos ha para augmentar, e diminuir a frente, e fundo do Batalhaõ, porém as reduções ſeguintes tem a ſingularidade de naõ alterar em nada a ordem, e formatura das Companhias, a que ſe deve attender com muita ponderaçaõ.

A mayor parte dos Officiaes, que ignoraõ o muito que importa ficarem os Soldados nas ſuas Companhias, fazem as reduções, tirando dos lados as filas neceſſarias para formar a ultima fileira, outros mandaõ abrir do centro para os lados, e em todas as fileiras augmentaõ, ou diminuem à proporçaõ dos movimentos, que lhes he preciſo fazer, e deſta ſorte mudaõ a ordem, com que os Soldados devem ficar nas ſuas Companhias, o que ſe conſegue fazendo as reduções pelo methodo ſeguinte.

Suppondo que o Batalhaõ eſtá formado a quatro de fundo, e que ſe quer re-

reduzir a cinco, ſe mandaráõ marchar as fileiras, até ficarem na diſtancia que occupaõ cinco Soldados de frente, e por hum Sargento intelligente ſe mande dividir o Batalhaõ por cinco filas moſtrando de vanguarda a retaguarda, a donde dividem; depois do que mandará o Sargento mayor dar meya volta à direita a todo o Batalhaõ, e fazer cada diviſaõ, que he de cinco Soldados, hum quarto de converſaõ ſobre o lado eſquerdo, para ficarem formando alas de vinte Soldados cada huma; o que executado, ſe mandará dar meya volta à direita para ficar com caras ao lado eſquerdo. As vozes ſaõ as ſeguintes.

1 *Sentido. Para reduzir de quatro a cinco de fundo formando alas.*

2 *Fallo com tudo, meya volta à direita.*

3 *As divisões nomeadas, cada diviſaõ ſobre ſi, quarto de converſaõ ſobre o ſeu lado eſquerdo.*

4 *Marcha.*

5 *Meya volta à direita.*

Veja-ſe a Figura 1, *Eſtampa ſexta.*

De-

Depois se dividem as alas por quatro Soldados; o que executado mandará o Sargento mayor fazer a cada divisaõ sobre si quarto de conversaõ sobre o lado direito, e ficará o Batalhaõ reduzido a cinco de fundo, e os Soldados nas suas Companhias: as vozes saõ as seguintes.

6 *Para meter em Batalha, as divisões nomeadas cada huma sobre si, quarto de conversaõ sobre o lado direito.*

7 *Marcha.*

Executa-se, e se perfilaõ os Soldados.

A primeira Figura da Estampa sexta representa o Batalhaõ postado em alas, depois de ter dado meya volta à direita, e fazer por divisões quarto de conversaõ sobre o lado esquerdo; e a segunda Figura representa o Batalhaõ, que estando em alas fez quarto de conversaõ sobre o lado direito para meter em Batalha.

Deste modo se podem fazer todas as reduções, e he o mais facil para as seguintes: reduzir de tres a cinco, ou de cinco a tres; de cinco a dous, ou de dous a cinco; de quatro a sete, ou

de

Estampa 3ª.

Retaguarda

Figura 1ª.

de ſete a quatro, e todas as mais que ſe poderem imaginar, ſe fazem com a mayor brevidade pelo methodo que fica dito na reduçaõ de quatro a cinco: ſervindo de regra geral, que para ſe formarem as alas, ſe fazem as divisões dos Soldados pelo numero de fileiras em que ha de ficar o Batalhaõ depois de reduzido; e para reduzir as alas a fileiras, ſe fazem as divisões pelo numero de fileiras, que tinha o Batalhaõ antes de formar as alas.

Muitas occaſiões ha, em que he preciſo ſaber formar as alas, ou ſeja para meter em arruamento por Companhias, ou para outra qualquer manobra: pelo que he preciſo exercitar os Soldados, para que naõ ignorem eſta manobra, quando lha mandarem fazer.

AR-

ARTIGO XXVII.

Das Conversões.

AInda que no Artigo IX. fica explicado as principaes circunſtancias com que ſe devem executar as conversões, me pareceo que devia tratar com mais extenſaõ eſte Artigo.

O quarto de converſaõ he hum movimento muito antigo, e o que mais frequentemente ſe pratica na Infantaria; porém naõ deixa de ter ſeus inconvenientes, por ſe naõ poder executar com promptidaõ, e ſer preciſo grande eſpaço de terreno para ſe fazer.

Em muitas occaſiões ſe póde praticar a converſaõ ſimples, mas em outras ſe deve preferir a contramarcha por filas, ou fazer a converſaõ central: tudo depende do tempo, e da ſituaçaõ do terreno; e he preciſo conhecer a utilidade das Evoluções para eſcolher entre ellas as que convem pôr em pratica, ſegundo as occurrencias, que inſtantaneamente ſuccedem.

O

O Official eſperto naõ ſó ſe aproveita dos deſcuidos dos inimigos, mas tambem evita na preſença deſtes fazer movimentos errados, porque facilmente cauſaõ a perda das Tropas, quando por ignorancia ſe praticaõ.

A converſaõ inteira ſe compoem de quatro quartos, e a meya converſaõ de dous.

Os Officiaes que tem pouco conhecimento das Evoluções, mandaõ fazer hum quarto, e depois outro, quando lhes he preciſo fazer meya converſaõ.

Tambem ſe dá algumas vezes a voz de converſaõ ſem ſer preciſa, principalmente quando ſe manda romper o Batalhaõ para meter em columna, ou formallo em Batalha; e ainda que eſtes erros naõ ſaõ conſideraveis, com tudo ſeria bom eſtabelecer huma uniformidade nas vozes para ſe executarem as evoluções.

Por exemplo, eſtando em Batalha, para meter em columna baſta dizer: *Romper o Batalhaõ por taes divisões, para o lado direito, ou eſquerdo. Marcha.*

Tambem he eſcuſado dar mais vozes

zes para meter em Batalha, que as de *Formar o Batalhaõ*; *marcha*, ſem ſer preciſo andar nomeando os quartos de converſaõ.

Ainda que a converſaõ ſeja huma das mais conhecidas Evoluções, nem por iſſo deixarey de enſinar o como ſe ha de executar perfeitamente.

I.

Para fazer hum quarto de converſaõ.

Executa-ſe mandando unir ao Batalhaõ a Companhia de Granadeiros, e o Piquete, pondo os Tambores nos lados, e unindo as fileiras de hombro a hombro, e de peito a eſpalda, os Officiaes, e Sargentos ſe mandaráõ unir ao Corpo, excepto o Coronel, e Tenente Coronel, e nos outros Batalhões os Commandantes; depois do que o Sargento mayor dará as vozes ſeguintes:

1 *Sentido. Fallo com tudo, quarto de converſaõ ſobre o lado direito.*
2 *Marcha.*
3 *Alto.*

Aca-

Acabado o quarto ſe mandará fazer outro para o lado eſquerdo; porém ſe naõ houver terreno, ſe fará pela retaguarda, mandando dar meya volta à direita, e fazer o quarto.

Tambem ſe deve fazer a meya converſaõ, e a converſaõ inteira para ambos os lados.

Logo que o Sargento mayor der a voz de *Marcha*, a tocaráõ os Tambores, e principiaráõ todos a marchar com o pé eſquerdo, advertindo ao Soldado que eſtiver no lado ſobre que ſe fizer o quarto, que naõ ha de andar com o pé onde formar o ponto central, e que fazendo eixo do calcanhar, hirá voltando o corpo até fazer o quarto; ao do lado oppoſto, que marche a paſſo largo para deſcrever a linha de circunferencia, os mais proporcionaráõ a marcha ſegundo a extenſaõ do circulo que houverem de fazer.

Os Officiaes, e Sargentos teraõ cuidado em olhar para o lado eſquerdo quando o quarto ſe fizer ſobre o direito, e olhar para eſte lado quando o quarto ſe fizer ſobre o eſquerdo, obſervando com o mayor cuidado em con-

conſervar o terreno, ſem unir demaſiadamente para o centro; porque apertando os Soldados que vaõ nelle, ſerá impoſſivel marchar em linha recta, e por força ſe haõ de deſperfilar.

ARTIGO XXVIII.

Da Converſaõ central, chamada vulgarmente o Molinete.

ESta converſaõ ſerve para mudar a vanguarda para os flancos, ou para a retaguarda, ſem perder terreno, nem mudar a ordem do Batalhaõ, e em muitas occaſiões ſe deve preferir às contramarchas por filas, e às converſões ſimples.

Executa-ſe mandando unir as fileiras, e pôr hum Sargento no centro do Batalhaõ, entre a ſegunda, e terceira fileira para ſervir de eixo.

As vozes ſaõ as ſeguintes.

1 *Sentido. Para fazer hum quarto de converſaõ ſobre o centro.*

2 *As meyas fileiras do lado direito,*

meya

Estampa
Figura 1ª.

B.M.Cuer

ſ arda, o faráõ ſobre o lado oppoſto, e naõ para o meſmo que tiverem andado.

AR-

1 Sentido. Para fazer hum quarto de conversaõ sobre o centro.

2 As meyas fileiras do lado direito,

meya

meya volta à direita.

3 *Fallo com tudo, quarto ſobre o centro.*

4 *Marcha.*

5 *Alto.*

Executa-ſe, e ſuppondo que ſe quer pôr a frente para onde o Batalhaõ tinha o lado direito, ſe mandará:

6 *As meyas fileiras do lado direito, meya volta à eſquerda.*

Porém ſe for preciſo ficar a frente para o lado eſquerdo, em lugar de voltarem à retaguarda as meyas fileiras do lado direito, ſe mandaráõ dar a meya volta às meyas fileiras do lado eſquerdo.

Veja-ſe a Figura 1, *Eſtampa ſetima.*

Para ſe fazer a meya converſaõ central ſe executará o que fica dito mudando ſómente a voz de *quarto* na de *meya converſaõ.*

Veja-ſe a Figura 2, *Eſtampa ſetima.*

O meſmo ſe obſervará para fazer a converſaõ inteira, advertindo aos Soldados, que ſe os mandarem voltar à vanguarda, o faráõ ſobre o lado oppoſto, e naõ para o meſmo que tiverem andado.

AR-

ARTIGO XXIX.

I.

Do modo porque se deve passar hum desfiladeiro, ou ponte, e como se ha de formar a columna.

A Evoluçaõ para a passagem de hum desfiladeiro, ou ponte, he huma pequena representaçaõ da melhor fórma que tem a Tactica; e consiste em saber pôr em marcha hum Exercito pelo centro, quando o paiz por onde se marcha he taõ apertado, que naõ dá lugar a formar mais columnas, e poderem meter em Batalha, quando o terreno der lugar, e a occurrencia o pedir.

Esta Evoluçaõ he a que mais convem para formar a columna, e meter em Batalha. Executa-se mandando unir as fileiras de hombro a hombro, e de peito a espalda; depois do que se fará no centro huma divisaõ de oito filas; e defronte destas a vinte passos de distancia se mandaráõ pôr duas alas de

Sar-

Sargentos com oito paſſos de intervallo, para formar o desfiladeiro; o que executado, o Sargento mayor dará as vozes ſeguintes:

1 *Sentido. Fallo com tudo, as filas nomeadas do centro ſaõ firmes, as mais, caras ao centro.*

Executa-ſe andando as meyas fileiras da direita à eſquerda ſobre o pé direito, e as da eſquerda à direita ſobre o pé eſquerdo.

2 *Marcha.*

A eſta voz o Coronel, e Tenente Coronel marchaõ direitos ao desfiladeiro, e ſeraõ ſeguidos das oito filas do centro, que formaõ a teſta da Columna; e logo que eſtas deſoccuparem o terreno, as primeiras filas das que eſtaõ com caras ao centro fazem cada huma quarto de converſaõ ſobre a vanguarda, e ſeguem a marcha; e à proporçaõ vaõ as mais filas andando para o centro, e fazendo quarto ſobre a vanguarda, como fica dito.

A Companhia de Granadeiros, e o Piquete unidos à Columna fazem a retaguarda, e nella vaõ os Tambores tocando a marcha.

Por eſte methodo taõ facil ſe conſerva a ordem, e formatura das Companhias, ſem haver parte alguma no Batalhaõ que fique ſeparada.

Veja-ſe a Figura 1., *Eſtampa oitava.*

Depois de paſſado o desfiladeiro, e de ter marchado o eſpaço que parecer conveniente, ſe mandará fazer

3 *Alto.*

Pelo que fica dito ſe vê, que os Officiaes, Sargentos, Cabos de eſquadras, e Chefes de filas, que compoem a principal força do Batalhaõ, ſe achaõ guarnecendo os flancos, e ſe eſtes foſſem atacados, eſtariaõ em muito boa ordem para ſe defender.

Veja-ſe a Figura 2., *Eſtampa oitava.*

II.

Para meter em batalha ſe daraõ as vozes ſeguintes:

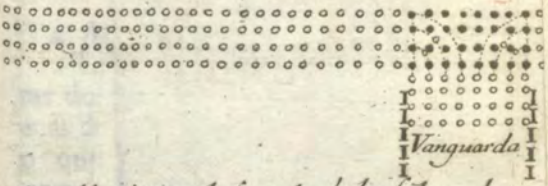
1 *A teſta de columna he firme.*

2 *Tudo o mais, caras aos lados.*

Executa-ſe andando as meyas fileiras

Estampa 8.ª

Retaguarda.

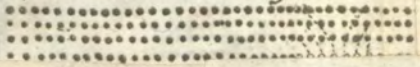


Batalhaõ a 4 de fundo q' desfila pelo cen

B, M, Guer

Figura 2.ª

Retaguarda.



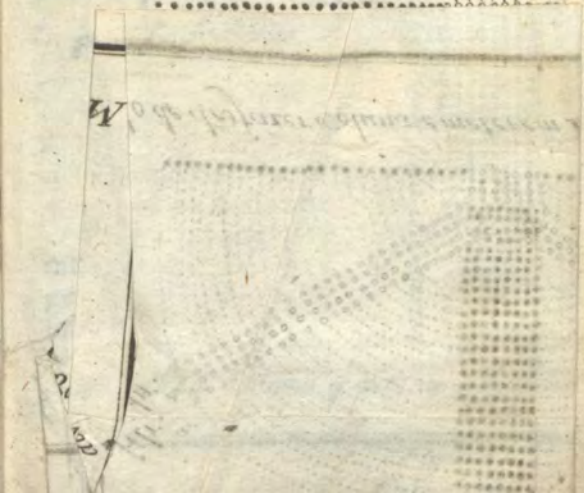
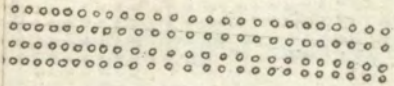
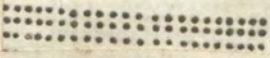


Figura 1.ª



tro a oito de frente.



ras da direita à direita, e as da eſquerda à eſquerda; depois do que ſe manda:

3 *Para meter em Batalha, quarto de converſaõ ſobre a vanguarda.*

4 *Marcha.*

Executa-ſe fazendo as meyas fileiras do lado direito quarto à eſquerda, e as do lado eſquerdo quarto à direita; o que executado, marchaõ a perfilar com o centro, e o Sargento mayor manda fazer

5 *Alto.*

Executa-ſe, e fica o Batalhaõ formado, como eſtava antes de marchar em columna.

Veja-ſe a Figura 3, Eſtampa oitava.

III.

Da Columna.

O modo de formar a Columna he o meſmo que fica dito a reſpeito da paſſagem do Desfiladeiro, com a unica differença de marcharem na vanguarda os Granadeiros, por ſer hum corpo eſcolhido, e mais proprio para romper a li-

linha dos inimigos ; e como hum Batalhaõ tem pouca força para fazer eſte ataque, ſerá precizo unir dous , e formar com elles huma Columna.

Suppondo-o aſſim, e que ſe quer fazer hum ataque com dous Bathalhões, que ſeraõ ſeguidos de varios outros, ſe principiará eſta manobra , fazendo unir os Granadeiros do primeiro Batalhaõ , e depois ſe fará huma contramarcha por fileiras para lhe trocar os lados.

Executada eſta Evoluçaõ ſe mandaráõ dobrar filas a ambos os Batalhões para ficarem a oito de fundo , excepto as Companhias de Granadeiros , que para apreſentarem huma frente igual à columna , ſe mandaráõ reduzir de quatro a cinco de fundo : executado o referido ſe mandará unir tudo de hombro a hombro ſobre o centro , e de peito a eſpalda ſobre a vanguarda , e depois ſendo firmes os Granadeiros , tudo o mais caras ao centro. Executa-ſe , e ſe manda marchar em frente os Granadeiros ; e logo que eſtes cederem o terreno que occupavaõ , faraõ as primeiras filas do centro quarto ſobre a vanguarda , e formaráõ huma fileira , e à

pro-

proporçaõ que marchar a Columna uniráõ as mais filas para o centro, para fazerem quarto ſobre a vanguarda, como fica dito.

O Coronel, Tenente Coronel, e o Commandante do ſegundo Batalhaõ marchaõ na teſta da Columna, depois das Companhias de Granadeiros; e os Officiaes do Piquete marchaõ na retaguarda com os Officiaes de Cerra fila.

Veja-ſe a Figura 1, *Eſtampa nona.*

Os Officiaes guarnecem a Columna, e os da fileira da vanguarda marchaõ nos flancos ſem mudarem de fórma, e com a meſma regularidade haõ de tornar a meter em batalha.

Veja-ſe a Figura 2, *Eſtampa nona.*

Em fim ſuppondo que a Columna marchou ſobre huma linha de inimigos, e que a rompeo, quer mudar de fórma, e meter em Batalha para melhor os deſtruir: executa-ſe mandando pôr caras aos lados, e fazer meyo quarto de converſaõ ſobre a vanguarda: os

Co-

Commandantes dos Batalhões paſſaõ immediatamente para o centro delles, poſtando-ſe na frente; e os Officiaes de Cerra fila marchaõ para os ſeus lugares.

Veja-ſe a Figura 3, Eſtampa nona.

Deve-ſe obſervar, que a Columna tomando a fórma de Batalha para deſtruir a linha que rompeo, póde atacar os inimigos pelos flancos, e pela retaguarda, mandando marchar as Companhias de Granadeiros, e os Piquetes para onde parecer mais conveniente, a fim de os pôr em mayor confuſaõ.

Pelo que fica dito ſe vê claramente, que a Columna eſtá ſempre prompta a tomar hum de dous partidos; e vem a ſer, que ſe a ſegunda linha dos inimigos a vier atacar, póde acabar o quarto de converſaõ, e recebella em Batalha, ficando com a grande força de oito de fundo. O ſegundo he tornar a formar em columna dando meya volta à direita, e fazendo ſobre a retaguarda o meyo quarto de converſaõ para tornar a romper os inimigos, ou para ſe retirar em boa ordem.

Re-

IV.

Reflexaõ ſobre a Columna.

Varias occaſiões ſe offerecem em que o ataque da Columna produz admiraveis effeitos. Para os conſeguir he precizo occultar a ſua força aos inimigos : neſte caſo he que hum General ſciente depois de explorar o lugar da mayor fraqueza, deve aproveitarſe deſta intelligencia, mandando buſcar à ſegunda linha alguns Batalhões, e tirar das reſervas com que ſubſtituir a falta deſtes ; depois do que os formará em columna entre as duas linhas, e marchando com a primeira aos inimigos, fará avançar por hum intervallo a Columna, ordenando-lhe que ſem fazer fogo, com as bayonetas caladas na boca das armas marche com o mayor furor a rompellas ; bem entendido que deve a Columna ſer protegida pela linha da Batalha, continuando eſta a ſua marcha ; e ſe tiver formado mais columnas, ainda que pequenas, e de repente as fizer avançar, ha de ſem duvida

ſur-

ſurprender os inimigos; porque naõ he poſſivel terem tempo de reforçar os lugares atacados, nem poderem marchar para bater as columnas pelos flancos, por ſer eſte o unico meyo, que ha para lhe impedir o ſeu progreſſo: quanto mais que marchando a primeira linha perto da Columna, ou Columnas, póde bater pelos flancos as Tropas, que as vierem atacar; e com eſta prevençaõ he impoſſivel, que o pezo da Columna deixe de romper todo o corpo que chegar a atacar.

Tambem he grande conſequencia occultar aos inimigos o lugar por onde ſe haõ de fazer os verdadeiros ataques nos entrincheiramentos, para que deixem de os reforçar.

Ainda que o modo de formar a Columna, da ſórte que fica dito, ſeja facil, e deve ſervir para inſtrucçaõ, com tudo he muy compoſta, e ſe deve preferir para o ataque a fórma da Columna por divisões ſucceſſivas humas às outras, ou por Batalhões, marchando huns na retaguarda dos outros, para que a teſta da Columna tenha huma frente mais dilatada.

O fun-

O fundo da Columna, de qualquer modo que ella ſe fórme, deve regularſe pela frente, por ter proporções certas, que ſe haõ de obſervar, e porque he impoſſivel fazerſe fogo com mais de quatro de fundo, ſe vê claramente, que as outras filas ſó ſervem para ſuſter as primeiras.

A uniaõ das filas he muito preciza neſta fórma de ataque, principalmente quando eſte ſe fizer a entrincheiramentos, ou eſtradas cubertas; e como todos conhecem o valor, e deſembaraço com que as noſſas Tropas por emulaçaõ ſe offerecem para ſemelhantes combates, o feliz exito delles ſó depende da boa diſpoſiçaõ.

ARTIGO XXX.

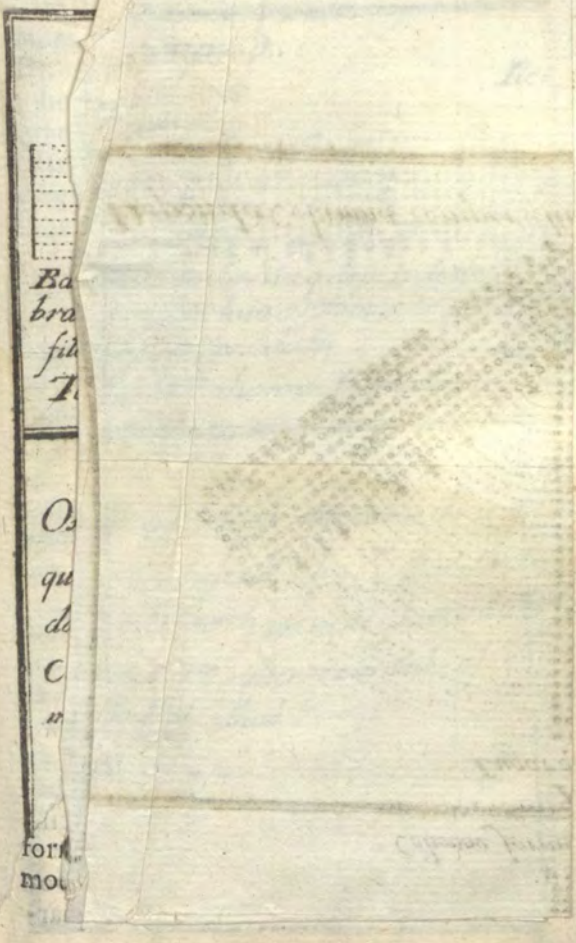
Do Batalhaõ quadrado.

A Fórma do quadrado he huma evoluçaõ eſtimavel, e a Infantaria ſe tem ſervido della com felicidade em muitas occaſiões, ſendo atacada, e cercada por hum corpo ſuperior em Tropas.

Eſta fórma ainda que ſolida naõ deixa de ter alguns inconvenientes: o mayor conſiſte na difficuldade que ha em fazer marchar o Batalhaõ quadrado ſem perigo de ſe deſunir: os outros inconvenientes pódem-ſe evitar applicando-lhe a cautela neceſſaria.

Ha tres differentes eſpecies de Batalhões quadrados: o primeiro he o quadrado cheyo: o ſegundo he o quadrado chamado Praça vazia: e o terceiro he o Paralelogramo, ou quadrado longo, tambem vazio.

A fórma do quadrado cheyo he pouco defenſavel ſendo compoſto de menos de ſeiſcentos até ſetecentos homens:



mens : quando tem mayor numero ſe faz defeituoſo pelo ſeu grande pezo, e he quaſi impoſſivel fazello moverſem grande deſordem ; quanto mais que as filas do centro ſaõ inuteis, por naõ poderem fazer fogo, e por iſſo deixa de ſe praticar.

A Praça vazia he de muito mayor utilidade, principalmente quando o corpo he numeroſo, e tem artelharia, e bagagens, ou feridos ; porém he preciſo que o fundo ſeja proporcionado à frente das faces, que ha de formar para ſe defender fazendo fogo.

A fórma de ſeis de fundo he ſufficiente para hum corpo de ſeiſcentos até ſetecentos homens, e a de oito ao menos para corpos mais numeroſos.

O Quadrado longo deve-ſe em muitas occaſiões preferir aos outros, principalmente para fazer huma retirada em lugares eſtreitos ; porque ſendo a vanguarda, e retaguarda de menos frente, poderá marchar com mais facilidade.

Muitos Officiaes cuidaõ em ſaber formar a Praça vazia por differentes modos, porém quaſi todos ſaõ ſujeitos

tos a calculações, e movimentos taõ duplicados, que embaraçaõ a promptidaõ com que ſe deve executar eſta manobra.

ARTIGO XXXI.

Do Batalhaõ quadrado cheyo.

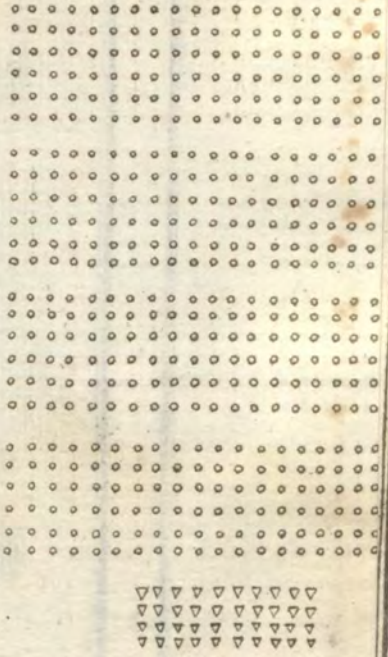
SUppondo o Batalhaõ formado em Batalha a ſeis de fundo, ſe mandará entrar o Piquete nas ſuas Companhias, e unir de hombro a hombro, e de peito a eſpalda; depois do que ſe romperá por quartos de fileiras ſobre o lado direito, e unir as divisões, fazendo o quarto do lado eſquerdo, que fórma a retaguarda do quadrado, huma contramarcha por filas, para que os Officiaes, e Soldados Chefes de filas paſſem para a retaguarda.

As Bandeiras ficaráõ no centro, e o Coronel, e Tenente Coronel acudiráõ aos lugares aonde for mais preciſa a ſua aſſiſtencia.

A Companhia de Granadeiros por quar-

Estampa 10. Figª 1

Retaguarda.



Batalhaõ q' marcha em Coluna, fileiras, com os Granadeiros

quartos de fileiras marchará a formar nos angulos huma eſpecie de Baluartes; os Officiaes dos dous quartos do centro, excepto os das Bandeiras, ſe repartirão pelos lados do quadrado, e ſe mandará pôr caras à campanha.

Veja-ſe a Figura 1, e 2 da Eſtampa decima.

ARTIGO XXXII.

Da Praça vazia.

I.

A Praça vazia ſobre a marcha ſe fórma por quartos de fileira, ſem deixar os angulos abertos para entrarem nelles os Granadeiros; porque eſtes, e o Piquete devem ficar dentro da Praça para os guarnecer, e formar hum corpo de reſerva.

A marcha da Columna ſe regula de ſórte, que os intervallos dos quartos de fileiras ſejaõ iguaes à ſua frente; e quando houver de ſe formar a praça, o Sar-

o Sargento mayor dará as vozes seguintes:

1 *Sentido. Para formar a Praça vazia por quartos de fileira, o quarto do lado direito fórma a vanguarda da praça, o quarto do centro da direita o lado esquerdo, o quarto do centro da esquerda o lado direito, e o quarto do lado esquerdo a retaguarda.*

2 *Marcha.*

A esta voz o quarto do centro do lado direito faz quarto de conversaõ sobre o lado esquerdo; depois do que o quarto do lado direito, que ficou firme, dá meya volta à direita, e marcha seis passos à retaguarda para fechar o angulo da esquerda; o que executado, dá meya volta à esquerda. O quarto do centro do lado esquerdo marcha em frente, e faz alto seis passos antes de chegar à face do lado esquerdo; e depois faz quarto de conversaõ sobre o lado direito, ficando a primeira fileira perfilada com a ultima fila do lado direito do quarto que faz a vanguarda da praça para fechar o angulo da direita. O quarto do lado esquerdo marcha em

em frente, e antes de fechar a praça manda dar a meya fileira do lado direito meya volta à direita, e fazer meya converſaõ central, ou a contramarcha por filas: neſte tempo a Companhia de Granadeiros, e o Piquete marchaõ pelo lado eſquerdo, e entraõ dentro da praça; depois do que o quarto do lado eſquerdo marcha a fechalla, entrando ſeis paſſos pela retaguarda da face do lado direito. A Companhia de Granadeiros abre por meyas fileiras, e fica guarnecendo os angulos interiores da vanguarda da praça, e o Piquete executa o meſmo nos da retaguarda.

O Commandante com as Bandeiras, e a guarda dellas marchaõ para o centro.

Veja-ſe a Figura da Eſtampa undecima.

II.

Para romper a praça, e continuar a marcha em columna dará o Sargento mayor as vozes ſeguintes:

1 *Sentido. Para meter em columna rompendo a praça por quartos de fileiras.*

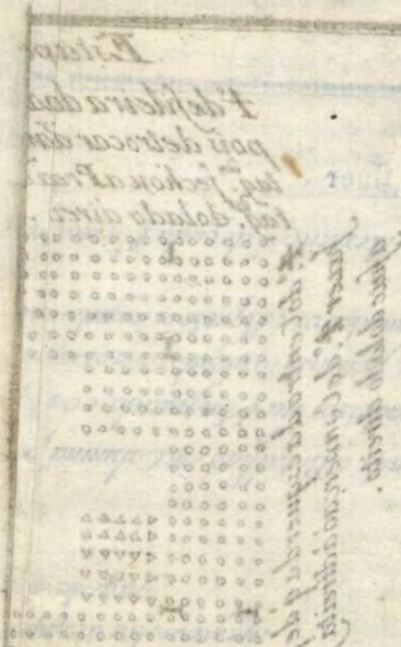
2 *Marcha.*

Exe-

Executa-se marchando em frent
o quarto do lado direito, e ao meſm
tempo ſe une a Companhia de Grana
deiros, e o Piquete para marcharem
fóra da Praça, e vem formar o primei
ro na vanguarda da Columna, e o ſe
gundo na retaguarda della. O quart
do centro da direita dá meya volta à di
reita, e faz quarto de converſaõ ſobr
a direita; o que executado, dá mey
volta à eſquerda, e ſe poem em mar
cha ſeguindo a teſta da Columna. O
quarto do centro da eſquerda depois d
eſtar deſoccupado o terreno dará mey
volta à direita para fazer quarto ſobr
o lado eſquerdo, e depois meya volt
à eſquerda para ſeguir a marcha. O
quarto do lado eſquerdo faz a mey
converſaõ central, ou a contramarch
por filas, ſegundo a Evoluçaõ con
que tiver mudado a vanguarda pela re
taguarda, e ſegue a marcha; o Pique
te faz a retaguarda, o Comandant
marcha para o ſeu lugar, e o meſm
executaõ as Bandeiras com a ſua guar
da, e os Tambores tocaõ a marcha.

Os movimentos referidos tanto pa
ra formar a praça, como para a rom
per

por hum corpo superior; o menor partido que se póde tomar he, o de fazer marchar a Infantaria em duas columnas, pondo cada divisaõ a seis de



executão as Bandeiras com a fua guar-
da, e os Tambores tocaõ a marcha.

Os movimentos referidos tanto pa-
ra formar a praça, como para a rom-
per,

per, e meter em Columna, ſe fazem com facilidade depois das Tropas terem algumas vezes poſto em pratica eſta Evoluçaõ.

Naõ proponho aqui outros modos de formar a praça vazia, porque os acho muy ſujeitos a calculações, e a outros inconvenientes.

ARTIGO XXXIII.

Do quadrado longo vazio.

DE todas as Evoluções, que ſe pódem praticar na Infantaria para fazer huma retirada, nenhuma he menos compoſta, nem mais facil, e vantajoſa, que a fórma do quadrado longo vazio, em que ſe póde accommodar a Artilharia, e Bagagens.

Suppondo que ſe marcha com eſtas, e que ha noticia de poder ſer atacado por hum corpo ſuperior; o melhor partido que ſe póde tomar he, o de fazer marchar a Infantaria em duas columnas, pondo cada diviſaõ a ſeis de

fundo, unindo as fileiras de peito a eſpalda, e conſervando entre cada diviſaõ o intervallo que lhe for preciſo, para com hum quarto de converſaõ por divisões meter em batalha, e formar as faces compridas do quadrado: entre as Columnas naõ deve haver mais eſpaço que o preciſo, para conſervar o que houver de ſe defender: eſte terreno ſe fechará pela vanguarda com as Companhias de Granadeiros, formando a teſta das Columnas, e pela retaguarda com os Piquetes dos Batalhões: as Bandeiras hiraõ no centro com as ſuas guardas, e ſeraõ commandadas pelo Tenente mais antigo dellas, e fará fogo quando a occaſiaõ o pedir.

O Commandante, que deve eſtar acavallo, ſe poſtará no centro, e terá quatro Tambores ao pé de ſi, e quando o virem atacar, fará tocar a chamada. A eſte toque as divisões da Columna, que marcha na direita, faraõ quarto de converſaõ ſobre o lado direito, e as divisões da Columna da eſquerda quarto ſobre o lado eſquerdo; a retaguarda dará ſómente meya volta à direita, para ficarem todos com caras à Campanha.

Os

Os Officiaes, que marcharem na frente das divisões, as defenderão fazendo continuo fogo, sem esperar por outra ordem mais, que a de conservarem a honra com que sempre devem obrar: o fogo se executará por duas fileiras juntas, mandando pôr joelho em terra as da vanguarda, para dar lugar às que atirão de ajustarem as pontarias.

Quando o Commandante lhe parecer que póde continuar a marcha, a mandará tocar, e a este final deixará de continuar o fogo.

A experiencia que temos desta manobra, dá evidentemente a conhecer a grande utilidade que della resulta; e sempre a pozemos em pratica, fazendo fogo com duas fileiras, principiando pelas da retaguarda, e pondo joelho em terra as outras, como fica dito.

ARTIGO XXXIV.

Em que se dá huma regra geral para formar a praça vazia com hum corpo de Tropas composto de varios Batalhões.

OS Batalhões serão formados a seis, ou oito de fundo, segundo o numero de Tropas que houverem de marchar juntas; e já se disse, que à proporção do comprimento das faces da praça se havia de augmentar, ou diminuir o fundo della.

Se o numero de Batalhões for par, as faces da praça se formão naturalmente por Batalhões inteiros, ou por meyos Batalhões: por exemplo, sendo quatro os Batalhões, cada hum formará a sua face; e sendo seis, divididos pelo meyo farão doze divisões, e cada face será composta de tres destas divisões.

Se o numero for impar, cada Batalhão deve ser dividido por quartos de fileiras, e o numero dos quartos de que se ha de compor cada face, será igual

ao

ao numero de Batalhões que compoem todo o corpo. Mais claro: Hum corpo composto de tres Batalhões tem doze quartos de fileiras; a quarta parte de doze he tres, e tantos devem ser os quartos de fileiras de que se ha de compor cada huma das faces da praça.

Hum corpo de cinco Batalhões tem vinte quartos de fileiras, e cinco destes formarão cada face da praça.

Se o corpo se compozer de sete Batalhões, divididos estes por quartos farão vinte e oito, e terá sete quartos cada face da praça.

Pelo que fica dito se vê, que a mesma regra se ha de observar com os corpos mais numerosos.

O Commandante do corpo que formar a praça, estará no centro della, para acudir ao lugar que mais necessitar da sua presença. As Bandeiras com as suas guardas se meterão tambem no centro, e o mesmo executarão os Tambores.

Na fórma da praça se não comprehenderão as Companhias de Granadeiros, nem os Piquetes de cada hum dos Batalhões; porque estes corpos hão de

de formar pelotões de reſerva, e guarnecer a praça por dentro, acudindo aonde forem precizos.

Os Angulos da praça ſeraõ fechados pelos quartos de fileiras, entrando huns pela retaguarda dos outros, como ſe diſſe no Artigo XXXII., e ſe vê na Eſtampa 11.

ARTIGO XXXV.

Das cortezias de eſpontaõ.

A Couſa mais abſurda que ha, e a que melhor dá a conhecer a negligencia intoleravel de qualquer Official, he naõ ſaber deſempenhar todas as ſuas obrigações.

Naõ ſe póde negar, que huma das primeiras conſiſte em manejar, como deve, a arma com que ha de combater.

Alguns Officiaes antigos dizem, que ſem ſaberem fazer as cortezias de eſpontaõ tem batido muitas vezes os inimigos: he verdade que a agilidade, deſtreza, e gravidade, que ſe póde adquirir

quirir neſte exercicio, ſerve pouco para augmentar o valor; porém he indiſpenſavel eſta perfeiçaõ, para que naõ ſucceda fazer hum Official em publico huma manobra, que inteiramente ignora, tendo obrigaçaõ de a ſaber, e todo o deſcuido que houver em ſe naõ enſinar, deve ſer eſtranhavel aos Commandantes dos Corpos.

As Tropas Eſtrangeiras, principalmente as Pruſſianas, que fazem hum ponto de honra em naõ ignorar, ainda as couſas mais tenues da ſua obrigaçaõ, precedem ao manejo da arma as cortezias de eſpontaõ, que todos os Officiaes juntos fazem na frente do Batalhaõ, regulando os movimentos, e tempos pelo Coronel, ou Commandante; o qual logo que o Sargento mayor adverte, que ſe vay fazer o exercicio, principia com os mais Officiaes a fazer as cortezias a pé firme; depois do que ao toque da caixa ſe poem altos os eſpontões, e alabardas, e marchaõ a occupar os lugares, que lhes eſtaõ determinados, fazendo todos ao meſmo tempo os movimentos, e depois de poſtados ninguem ſe atreve a mover do ſeu lu-

lugar, ſem que o exercicio eſteja acabado, e o Sargento mayor mande tornar a ſeus poſtos; o que executaõ todos ao meſmo tempo.

Acabado o exercicio, e marchando os Batalhões para os quarteis, o Commandante ſe vay poſtar em lugar conveniente para ver desfilar as Tropas, e os Officiaes na frente das ſuas divisões fazem as cortezias de eſpontaõ ſobre a marcha. Eſta ordem ſe eſtabeleceo para coſtumar os Officiaes a fazerem as cortezias ao meſmo tempo; e quando o Commandante vê que por negligencia algum delles deixa de as ſaber, lhas manda enſinar pelo Sargento mór todos os dias no lugar deſtinado para enſinar as reclutas, até que as ſaiba fazer com perfeiçaõ.

Eſte Artigo ſe divide em varias partes para melhor intelligencia delle.

I.

Das cortezias a pé firme.

Poſtados os Officiaes na frente do Batalhaõ devem eſtar com o corpo direito,

reito , ſem fazer os movimentos para parte alguma. A diſtancia entre os pés ſerá proporcionada à eſtatura de cada hum. Teraõ os eſpontões na maõ direita , e eſta lhe pegará na altura da gravata , o braço hum pouco curvo com a coſta da maõ para o lado direito ; o recontro junto à ponta do pé direito , e o braço eſquerdo eſtendido naturalmente.

Chegando a dez paſſos a peſſoa a quem devaõ fazerſe as cortezias , as executaráõ em cinco tempos.

Ao primeito voltaráõ cada hum à direita ſobre o pé eſquerdo , com o corpo direito , e a cara levantada , e neſte tempo levaráõ os eſpontões com a maõ direita para o meſmo lado , e o mediráõ traçando-o com a choupa para a retaguarda , de ſórte que levantando a maõ eſquerda a pegarlhe na altura do boldrié , fique eſtendida ſobre a haſte , e por baixo della o dedo polegar , e a maõ direita na altura da gravata , pegando ambas na haſte , de modo que ſó a ſuſtentem ſem lhe fazer força.

Ao ſegundo tempo , com a meſma pauza ſe lançará o eſpontaõ com a maõ di-

direita para cima, e ſervindo a eſquerda de eixo, ſe pegará com a maõ direita na haſte junto ao recontro, ſem fechar os dous ultimos dedos, e levantando com a eſquerda o eſpontaõ até ficar a dita maõ na altura da gravata, ſe abaterá a choupa até meyo pé do chaõ, com os braços eſtendidos, e deſembaraçados.

Ao terceiro tempo com igual movimento ſe torna a medir o eſpontaõ para a retaguarda, fazendo eixo da maõ eſquerda, e abaixando-a da altura do peito até o boldrié, deita a maõ direita, o recontro para a vanguarda, e a choupa para a retaguarda, vay a dita maõ direita pegar na haſte na altura da gravata.

Ao quarto tempo ſe volta o corpo à vanguarda, largando a maõ eſquerda, o eſpontaõ ao meſmo tempo que a direita, poem o recontro no chaõ junto à ponta do pé direito, ficando com o corpo deſembaraçado.

Ao quinto tempo ſe levanta o braço eſquerdo, eſtendendo-o para aquelle lado, e na altura do hombro ſe dobra, e tira o chapeo, fazendo eſta acçaõ

çaõ liberal, e formoſa, e naturalmente ſe deixa cahir o chapeo ao pé da eſpada, ſem virar a maõ para dentro, nem para fóra.

II.

Das cortezias de eſpontaõ ſobre a marcha.

Eſtando os Officiaes na frente das ſuas divisões, devem principiar a marchar com o pé eſquerdo, o corpo direito, a cara levantada, e compaſſando a marcha de ſórte, que poſſaõ dar exemplo aos Soldados que os ſeguirem. Eſtes marcharáõ com as armas firmes no hombro, e ſem virarem a cabeça inclinaráõ a viſta para o lado direito.

Chegando a vinte paſſos pouco mais ou menos diſtante da peſſoa a quem haõ de fazer as cortezias, o Official que for no lado direito, advertirá os outros, para ao meſmo tempo porem os eſpontões ao hombro, ſem mais movimento que avançar o braço direito, como quem quer ferir com a choupa, ao meſmo tempo que marchar o pé direito, e virando o eſpontaõ ſobre a cabeça, ſe

poem

poem ao hombro com a choupa para a retaguarda, ficando firme, e o cotovello na altura do hombro, a choupa alguma couſa mais baixa que o recontro.

A dez paſſos diſtante da peſſoa a quem ſe haõ de fazer as cortezias, ſe executaõ em ſeis tempos, regulando eſtes por ſeis paſſos iguaes.

Ao primeiro tempo, que ſerá ao paſſo do pé eſquerdo, ſe volta à direita, medindo o eſpontaõ à retaguarda, ficando a maõ direita na altura da gravata, a eſquerda diante do boldrié com os braços afaſtados do corpo.

Ao ſegundo tempo com igual compaſſo quando for avançando o pé direito, bota a maõ direita o eſpontaõ para a vanguarda, fazendo a maõ eſquerda eixo diante do peito; e quando a choupa eſtiver perpendicular, chegará o pé direito a porſe em linha com o eſquerdo, e a maõ direita pega na haſte junto ao recontro, ficando os braços afaſtados do corpo, e o eſpontaõ perfilado com elle.

Ao terceiro tempo paſſando o pé eſquerdo para diante, cahe a choupa até

até meyo pé de altura do chaõ, a maõ eſquerda virada para o corpo na altura do eſtomago, o braço, e a maõ direita eſtendidos, e pegando na haſte com os dous primeiros dedos, e os outros abertos.

Ao quarto tempo paſſa o pé direito a porſe em linha com o eſquerdo, levantando ao meſmo tempo o eſpontaõ a prumo diante de ſi, com os braços curvos, e afaſtados do corpo.

Ao quinto tempo avançando o pé eſquerdo ſe mede outra vez o eſpontaõ à retaguarda, na fórma que fica dito.

Ao ſexto, e ultimo tempo, quando o pé direito for dando o paſſo, ſe porá o eſpontaõ ao hombro, ficando firme, e o braço curvo, o cotovello na altura do hombro, e as coſtas da maõ para cima, e tirando o chapeo com a maõ eſquerda ſe faz com deſembaraço hum circulo para o lado eſquerdo, hindo na marcha olhando para a peſſoa a quem tiver feito a cortezia ſem abaixar a cabeça, e depois de ter feito tres, ou quatro paſſos deſcuberto, porá o chapeo, e dando mais dez paſſos tirará o eſpontaõ do hombro, e o traçará

ao viés, como se leva na marcha, com o recontro quatro dedos levantado do chaõ, e o braço nem estendido, nem muito curvo, afastado do corpo huma maõ traveſſa, e movendo-o com graça: em fim todo o corpo deve marchar com hum ar marcial, e nobre.

III.

Do manejo do espontaõ, e alabarda.

Como toda a uniformidade que se poder estabelecer nos movimentos, que os Officiaes, e Sargentos saõ obrigados a fazer com as suas armas, he digno da mayor attençaõ, parece que se deve estabelecer com tempos certos o manejo do espontaõ, e alabarda, para que em todas as partes, de que se compoem a disciplina militar, naõ falte a boa ordem; e por isso antes de se principiar o manejo das armas, o Sargento mayor dará as vozes seguintes:

1 *Sentido.*

2 *Senhores Officiaes principiem o exercicio.*

A esta voz todos os Officiaes a hum tem-

tempo, olhando para o Coronel, ou Commandante, faraõ as cortezias de eſpontaõ, e depois ao ſinal do Tambor ſe poraõ altos, e ſe dará meya volta à direita, e ao toque da chamada marchaõ perfilados para a retaguarda, até chegarem ao alinhamento que eſtá determinado, ſegundo as graduações, e fazendo o ſinal, daõ meya volta à direita, e tiraõ os eſpontões do lado direito para os ferrar no chaõ, ficando poſtados ſem ſe moverem dos ſeus lugares. Os Sargentos poraõ da meſma ſorte altas as alabardas, e executaráõ os tempos do eſpontaõ; depois do que marchaõ para a vanguarda, e flancos, os paſſos que ſe lhes determinar.

Os tempos, e os movimentos que ſe devem executar, ſeraõ explicados nos Artigos ſeguintes; como tambem os que na occaſiaõ do combate devem fazer os Officiaes, e Sargentos com as ditas armas.

I.

Para pôr altos os eſpontões, e alabardas.

Executa-ſe eſte movimento em quatro tempos.

Ao primeiro tempo ſe leva com a maõ direita o eſpontaõ à vanguarda, ficando a haſte perpendicular diante do corpo, e a maõ direita na altura do chapeo, e ſe lhe pega ao meſmo tempo com a maõ eſquerda na altura do boldrié, ſem fazer movimento com o corpo.

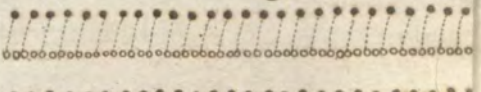
Ao ſegundo tempo ſe levanta a haſte, ficando a maõ eſquerda na altura da gravata, e o cotovello na altura do hombro, e com a maõ direita ſe pega no recontro, ficando ſempre a choupa a prumo.

Ao terceiro tempo ſe abaixa o eſpontaõ alguma couſa, e leva com ambas as mãos ao lado direito, com o cotovello eſquerdo levantado, a maõ direita virada para o corpo, ficando a haſte entre o corpo, e o braço muito direita, e ſegura.

Ao

Estampa terceira. Fig

Retaguarda.



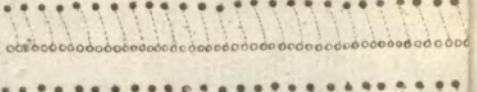
Vanguarda.

Estando o Batalhaõ formado a 4 de fu
leiras com fileiras inteiras para o lado d
a Vanguarda.

Figura 2ª.

B.M.Guer

Retaguarda.



Vanguarda.

A mesma Evoluçaõ, para o lado esq

Figura 3ª

Retaguarda.

Figura 4.

Retaguarda.

Vaguarda,

ão para cada esquerda.

Ao quarto, e ultimo tempo ſe larga a maõ eſquerda, e fica o braço naturalmente eſtendido.

Os meſmos tempos, que ſe differaõ a reſpeito do eſpontaõ, ſe obſervaráõ com as alabardas.

II.

Para deſcançar ſobre os eſpontões, e alabardas.

Os Officiaes, e Sargentos executaõ eſte movimento em quatro tempos.

Ao primeiro ſe pega com a maõ eſquerda no eſpontaõ na altura do hombro direito, e o cotovelo eſquerdo levantado.

Ao ſegundo tempo ſe leva diante do corpo, ficando a maõ eſquerda na altura da gravata, e a direita na do boldrié.

Ao terceiro tempo ſe abaixa a haſte com a maõ eſquerda, e ſe pega com a direita na altura do chapeo, ficando com a eſquerda na altura do boldrié.

Ao quarto, e ultimo tempo, largando a maõ eſquerda, ſe leva o eſ-

pontaõ com a maõ direita para o lado direito, ferrando o chaõ com o recontro.

III.

Para apreſentar aos inimigos os eſpontões, e alabardas.

Marchando com os eſpontões, e alabardas altas, ſe apreſentaõ em tres tempos.

Ao primeiro ſe pega com a maõ eſquerda na haſte na altura do hombro direito, e o cotovelo eſquerdo levantado.

Ao ſegundo tempo ſe leva à vanguarda, ficando a maõ direita na altura do boldrié, e a eſquerda na da gravata.

Ao terceiro tempo, e ultimo, andando à direita ſe eſtende o braço direito para a retaguarda, pegando com a maõ no recontro, e deixando cahir a haſte no braço eſquerdo com a choupa para a vanguarda, e o cotovelo eſquerdo levantado, o joelho eſquerdo alguma couza curvo, e o corpo direito.

Pa-

IV.

Para pôr altas eſtas armas, ſe executa em tres tempos.

Ao primeiro anda o pé direito para a vanguarda, e ſe perfila com o eſquerdo, levando o eſpontaõ com ambas as mãos, e ficando com elle diante do corpo.

Ao ſegundo ſe traz ao lado direito com ambas as mãos, como fica dito.

Ao terceiro ſe larga a maõ eſquerda, e fica a direita pegando no eſpontaõ, ou alabarda.

I.

Para marchar aos inimigos.

Execuçaõ do Artigo VIII.

Como ſeja muy difficultoſo marchar aos inimigos aceleradamente, e em boa ordem, para com eſta os atacar, o melhor methodo que póde haver, he barrar a primeira fileira com os eſpontões, e alabardas.

Eſte movimento ſe executa em quatro tempos.

Ao primeiro tempo ſe pega no eſpontaõ com a maõ eſquerda na altura do hombro direito, e o cotovello eſquerdo levantado.

Ao ſegundo tempo ſe traz com ambas as mãos à vanguarda.

Ao terceiro tempo baixando a haſte com a maõ eſquerda ſe pega com a direita dous palmos acima da maõ eſquerda.

Ao quarto, e ultimo tempo, largando a maõ eſquerda, bota a maõ direita a choupa para o lado eſquerdo, e atraveſſando a haſte diante do corpo ſe lhe pega com a maõ eſquerda palmo e meyo afaſtada da direita, e os braços eſtendidos. O meſmo ſe faz com as alabardas.

II.

ara desfazer a linha, ou barra, que formavaõ os eſpontões, e alabardas, aprezentando eſtas armas aos inimigos.

Eſte movimento ſe executa em tres
:mpos.

Ao primeiro ſe levanta o eſpontaõ
om a maõ direita, ficando eſta na al-
ıra da gravata, e a haſte perpendicu-
ır diante do corpo; ao meſmo tempo
: lhe pega com a maõ eſquerda na al-
ıra do boldrié.

Ao ſegundo tempo ſe levanta a haſ-
: com a maõ eſquerda, até ficar eſta na
ltura da gravata, e com a direita ſe
egará no recontro.

Ao terceiro, e ultimo tempo, an-
ando à direita ſe eſtende o braço di-
eito para a retaguarda, deixando ca-
ir a haſte ſobre o braço eſquerdo, e
preſentando a choupa como fica dito.

Pa-

III.

Para tornar a barrar a fileira com os eſpontões , e alabardas.

Executa-ſe eſte movimento em tres tempos.

Ao primeiro vem o pé direito por-ſe em linha com o eſquerdo , trazendo com ambas as mãos o eſpontaõ à vanguarda , ficando a direita na altura do boldrié , e a eſquerda na da gravata.

Ao ſegundo abaixando a haſte com a maõ eſquerda, ſe pega com a direita na altura do peito com o cotovelo levantado.

Ao terceiro , e ultimo tempo , largando a maõ eſquerda ſe deita a choupa para o lado eſquerdo , atraveſſando a haſte diante do corpo , e pegando-lhe com a maõ eſquerda palmo e meyo afaſtado da direita.

IV.

Para pôr altos os eſpontões, e alabardas.

Executa-ſe eſte movimento em quatro tempos.

Ao primeiro ſe levantaõ as haſtes com a maõ direita, e ſe lhe pega com a eſquerda palmo e meyo por baixo da direita.

Ao ſegundo tempo ſe levanta a haſte com a maõ eſquerda, pegando-lhe com a direita no recontro.

Ao terceiro tempo ſe traz com ambas as mãos ao lado direito.

Ao quarto, e ultimo tempo, largando a maõ eſquerda, ſe vira a direita para o corpo, e fica a haſte unida a elle. O meſmo que fica dito, ſe executa com as alabardas.

Como já ficaõ declarados os tempos que tem o eſpontaõ, e alabarda, para deſcançar ſobre elles, parece inutil repetir eſte movimento.

Do

V.

Do modo com que mais commodamente ſe póde trazer o eſpontaõ.

Em quaſi todos os movimentos, e evoluções ſe traziaõ antigamente os eſpontões de viés dentro das fileiras, o que era impoſſivel deixar de maltratar, e ferir as pernas dos Soldados com os recontros.

Para evitar eſte inconveniente à mayor parte dos Regimentos mandaráõ trazer os eſpontões na maõ direita, pegando-lhe na altura da terça parte da haſte, e avançando a maõ para diante do corpo; porém eſta poſtura tem pouca graça, e impoſſibilita os Officiaes a traçarem os eſpontões com tempos aſſignalados, e apreſentallos aos inimigos, ſe a occaſiaõ o pedir: pelo que parece ſe devem trazer altos, da ſórte que fica explicado; ou trazer os eſpontões, pegando-lhe pelo meyo com a maõ direita na altura do eſtomago, e encoſtando a haſte ao hombro direito, com a choupa inclinada para a retaguarda, e o braço unido ao corpo.

Deſ-

Deſta ſórte ſe for preciſo marchar à vanguarda, e porſe diante das fileiras, em abaixando a maõ, e deixando cahir a choupa para a vanguarda, ficará o eſpontaõ de viés, como ſe coſtuma trazer: e ſe quizer traçar no braço eſquerdo, apreſentando a choupa aos inimigos, ſe lhe pegará com a maõ eſquerda quatro dedos por baixo da direita, e levantando a haſte a prumo até ficar a meſma maõ na altura da gravata, ſe pegará com a maõ direita no recontro, e andando à direita, e eſtendendo o braço direito para a retaguarda ſe apreſentará a choupa aos inimigos, como fica dito. Eſte modo de trazer o eſpontaõ de viés encoſtado ao hombro direito, parece ſer o que mais convém em todos os ſentidos.

ARTIGO XXXVI.

Das medidas, que ſe devem tomar para fazer o acampamento de hum Batalhaõ de treze Companhias.

O Terreno que ordinariamente ſe dá a hum Batalhaõ para campar, ſaõ cem paſſos, cada hum de tres pés, ou quatro palmos e meyo, comprehendendo dezoito pés de intervallo, que deve haver ſobre o lado eſquerdo, ficando oitenta e dous pés de terreno para as barracas, e ruas, os quaes ſe repartem da maneira ſeguinte.

Frente.

Da haſte que fica na frente da primeira barraca da Companhia de Granadeiros até a haſte da barraca da primeira Companhia de Fuzileiros, ſeis paſſos: da haſte da barraca da primeira Companhia de Fuzileiros até a haſte da barraca da ſegunda Companhia, quatro paſſos, para haver terreno baſtante, em que poſſa

poſſa caber o fundo de duas barracas: da haſte da primeira barraca da ſegunda Companhia à haſte da barraca da terceira Companhia, dez paſſos; e aſſim ſe continúa eſta medida até o fim, devendo occupar cada duas barracas quatro paſſos, eſtando com o fundo huma para a outra; e as ruas grandes para onde olhaõ as bocas das barracas, teraõ dez paſſos; porém como os lados das barracas da frente occupaõ hum paſſo de cada lado, e por eſtas ſe perfilaõ as mais barracas das Companhias da vanguarda à retaguarda, fica cada rua ſendo ſómente de oito paſſos de largo; e com os dous paſſos, que occupaõ os lados da Companhia de Granadeiros, e a ultima Companhia do Batalhaõ, fazem os oitenta e dous paſſos, que tantos terá a frente de bandeiras.

Fundo.

Para o fundo do Batalhaõ ſe deve dar a meſma diſtancia, que ſe deu para a frente; a ſaber:

O terreno que occupaõ as barracas dos Soldados, he de vinte e dous paſſos, ha-

havendo de diſtancia da ponta da primeira barraca da frente até à haſte, que eſtá no meyo da ſegunda barraca, cinco paſſos; da haſte da ſegunda barraca à haſte da terceira, quatro paſſos: da haſte da terceira à haſte da quarta, quatro paſſos: da haſte da quarta à haſte da quinta, quatro paſſos: da haſte da quinta à ponta do lado da ſexta barraca, cinco paſſos, que todos fazem os vinte e dous.

Da frente da ultima barraca dos Soldados até a frente das cozinhas, oito paſſos: da frente das cozinhas até à frente das barracas dos Vivandeiros, e Tambores, oito paſſos: da frente das barracas dos Vivandeiros até à frente das barracas dos Subalternos, dez paſſos: da frente deſtas até à frente das barracas dos Capitães, dez paſſos: da frente deſtas até à das barracas dos Officiaes da primeira plana, doze paſſos.

A diſtancia que ha de haver das barracas dos Soldados, que eſtaõ na frente de Bandeiras, até os pavilhões das armas, ſerá de dez paſſos.

Dos pavilhões das armas até à guarda do campo haverá oitenta paſſos, e da guarda do campo aos lugares communs quinze paſſos.

A Eſ-

B. M. Guer

Sarilho do piquete.

A Estampa doze reprezenta o campo com todas as medidas, que ficaõ explicadas, e della se conhece, que as bocas das barracas dos Soldados da frente, fundo, e lados olhaõ todas para a Campanha, a fim de melhor se examinar quem vem para o campo.

A guarda do campo dos Batalhões que camparem em segunda linha, se postaráõ a quinze passos para a retaguarda da barraca do Coronel, e os lugares communs a quinze passos distante da guarda de campo.

FIM.